A Liahona 32/ 9 setembro 1979








A Liahona

HISTÓRIAS E DESTAQUES

1 Mensagem da Primeira Presidência, **Viver os Princípios da Lei de Consagração**, Presidente Marion G. Romney

5 **Como Tornar-se Uma Sociedade de Sião**, Seis Princípios, R. Quinn Gardner

10 **Ofertas de Jejum**, Uma Ocasião para a Segunda Milha, Larry E. Morris

14 **Perguntas e Respostas**
Rex D. Pinegar
Vaughn J. Featherstone

17 **Meu Marido Partiu Para a Missão em Pleno e Rigoroso Inverno**, Rosa Kohler, conforme narrado a Robb Russon

21 **Fé, o Conhecimento Maior**, G. Homer Durham

25 **"E o Êrmo Exultará"**, Melvin Leavitt

31 **A Origem do Homem e o Cumprimento de Uma Profecia**, George Albert Smith

SEÇÃO INFANTIL

1 **A História de Nosso Povo**, Nanette Larsen

4 **O Sacrifício de Abraão**

6 **Anna Cecília e Albertina**, Gertrude M. Richards

8 **Só Para Divertir**

NOTÍCIAS LOCAIS

I **O Templo de São Paulo Perde Seu Presidente**

III **A Separação das Gêmeas foi um "milagre", dizem os pais agradecidos**

V **"Deixai Vir a Mim os Meninos"**

VII **Prontas as Lições Para os Judeus**

XI **Os Santos dos Últimos Dias Também Jogam Futebol**

Capa: Templo do Havaí, em Laie. Dedicado em 27/11/1919, o templo foi rededicado pelo Presidente Spencer W. Kimball em 13/6/78, depois de dois anos de reformas, que lhe deram uma nova entrada e ampliaram algumas de suas dependências internas. Fotografia de Eldon Linchoten.

Última capa: Templo de St. George, em St. George, Utah. A abertura da terra para este templo foi feita por Brigham Young, a 9/11/1871. Ele mesmo lançou a pedra angular a 1/4/1874 e pronunciou a oração dedicatória. A 6/4/1877 teve lugar a dedicação final, sob sua direção, tendo a oração dedicatória sido proferida por seu conselheiro Daniel H. Wells. Este templo foi remodelado para abrigar mais usuários, e foi rededicado pelo Presidente Spencer W. Kimball nos dias 11 e 12 de novembro de 1975.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight
James E. Faust

COMITÊ DE SUPERVISÃO
M. Russell Ballard
Rex D. Pinegar
Hugh W. Pinnock
EDITOR
M. Russell Ballard

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente;
Carol Larsen, Editor Associado;
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA «A LIAHONA»
Danilo Talanskas, Diretor Responsável;
Paulo Dias Machado, Editor;
Victor Hugo C. Pires, Assinaturas;
Orlando Albuquerque, Supervisor de Produção.

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.* Preço da assinatura anual para o Brasil: *Cr$ 40,00;* para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, R. Abolição, 201, tel. 35-2605. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí, 331, tel. 276 8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração, Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 — SP

Mensagem da Primeira Presidência

Viver os Princípios da Lei de Consagração

Presidente Marion G. Romney

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

A lei da consagração foi revelada logo no início desta última dispensação.

No dia dois de janeiro de 1831, através do Profeta Joseph Smith, o Senhor disse a sua igreja infante, com menos de um ano:

"Que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo.

"Pois qual é o homem entre vós que, tendo doze filhos que o servem obedientemente, e não estimando mais a um do que a outro, a um diria: veste-te em mantos e senta-te aqui; e ao outro: veste-te em trapos e senta-te acolá — e olhando aos seus filhos diria, sou justo?

"Eis que isto vos dei como parábola, e

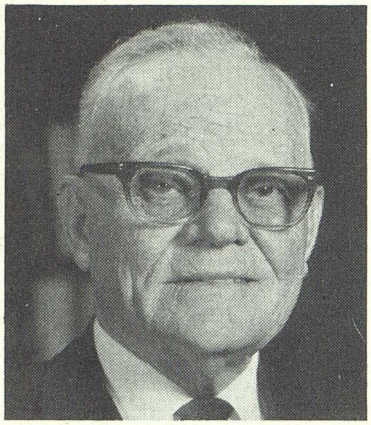


é como sou. Eu vos digo, sede um; e se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:25-27.)

Trinta e oito dias depois, em 9 de fevereiro de 1831, o Senhor revelou a lei de consagração como um meio através do qual a desigualdade entre ricos e pobres poderia ser suprimida. Estas são suas palavras:

"Se tu me amas, me servirás e guardarás todos os meus mandamentos.

"E eis que tu te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades, tudo quanto tens para



Presidente Marion G. Romney

O propósito da Lei da Consagração era o de que todo homem fosse "igual de acordo com sua família, e segundo as circunstâncias, carências e necessidades". (D&C 51:3.)

dar, fá-lo-ás com um convênio e promessa que não poderão ser violados.

"E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes; e elas serão postas diante do bispo de minha igreja e seus conselheiros, dois dos élderes, ou sumos sacerdotes, que ele designar ou tiver designado e ordenado para esse propósito.

"E acontecerá que, uma vez entregues ao bispo de minha igreja, e depois de haver ele recebido estes testemunhos concernentes à consagração das propriedades de minha igreja, conforme os mandamentos, elas não poderão ser tomadas dela, então todo homem será responsável perante mim, um mordomo sobre seus próprios bens, ou sobre o que tiver recebido por consagração, aquilo que for suficiente para ele e sua família." (D&C 42:29-32.)

O princípio básico e a justificativa para a lei da consagração "são de que tudo o que temos pertence ao Senhor; portanto, o Senhor pode exigir de nós toda e qualquer propriedade que possuamos, porque ela lhe pertence..." (D&C 104:14-17, 54-57.) (J. Reuben Clark Jr. Relatório da Conferência, outubro de 1942, p. 55.)

O propósito da lei da consagração era o de que todo homem, inclusive os po-

bres, deveria receber uma "porção'... que o torne "igual a cada homem de acordo com sua família, e segundo as circunstâncias, carências e necessidades.

"A terra que se tivesse recebido do bispo por escritura, fosse ela parte da terra doada à Igreja por escritura, ou caso viesse de uma doação feita pela Igreja... e a propriedade pessoal que se tivesse recebido, eram de maneira geral, chamadas às vezes, de uma "porção" (D&C 51:4-6), outras, uma "mordomia" (D&C 104:11-12), e, às vezes ainda, uma "herança". (D&C 83:3)" (J. Reuben Clark Jr. Relatório da Conferência, outubro de 1942, p. 56).

Os santos, no Condado de Jackson, Missouri, organizaram uma "ordem unida" e tentaram viver a lei da consagração. Entretanto, malograram e foram expulsos do Missouri.

O Senhor explicou o motivo de seu insucesso e das aflições da seguinte maneira:

"Na verdade digo a vós que vos reunistes a fim de conhecer minha vontade relativa à redenção do meu povo afligido —

"Eis que vos digo que se não fora pelas trangressões do meu povo, falando da igreja e não de indivíduos, já poderia ter sido redimido.

"Mas eis que não aprendeu a ser obediente às cousas que dele requeri, mas está cheio de toda sorte de maldades, e não reparte os seus bens com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

"E não são unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial;

"E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber.

"E o meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre.

"Portanto, em conseqüência das transgressões do meu povo, me é conveniente que os meus élderes, por um curto tempo esperem pela redenção de Sião —

"Para que possam estar preparados, e para que o meu povo possa ser ensinado mais perfeitamente, adquira experiência, e conheça mais amplamente seus deveres, e as coisas que exijo de suas mãos." (D&C 105:1-6, 9-10.)

Assim terminou a primeira tentativa de cumprir a lei da consagração.

Em outubro de 1936, cerca de cem anos depois do término da experiência da lei da consagração, a Primeira Presidência da Igreja anunciou a organização do programa de bem-estar.

O Presidente J. Reuben Clark Jr., seu principal planejador, disse o seguinte com relação ao programa de bem-estar e à ordem unida:

"Todos já dissemos que o Plano de Bem-Estar não é a Ordem Unida e não tem o propósito de o ser. Entretanto, gostaria de sugerir-lhes que talvez, quando o Plano de Bem-Estar estiver em completo funcionamento... não estaremos muito longe de levar a cabo os grandes princípios da Ordem Unida.

"Em primeiro lugar, repito, a Ordem Unida reconhecia e foi edificada sobre o princípio da propriedade privada dos bens; tudo o que um homem possuía e com o que vivia sob a Ordem Unida, era dele mesmo. É óbvio que o princípio fundamental de nosso sistema de hoje é a propriedade privada.

"A seguir, em lugar de restos ou sobras que eram acumulados e repartidos sob a Ordem Unida, atualmente temos as ofertas de jejum, as doações de Bem-Estar e o dízimo, que podem ser usados para cuidar dos pobres, como para a realização de atividades e negócios da Igreja. Afinal, a Ordem Unida tinha o principal objetivo de organizar um sistema em que não houvesse pobreza desprezível, e este é também o propósito do Plano de Bem-Estar.

"Com relação a isso, deve-se observar que se torna claro, através dessas antigas revelações, e também por nossa história, que o Senhor teve que muito cedo falar ao povo sobre a injustiça da ociosidade e da avareza, porque os irmãos que possuíam muito não estavam repartindo apropriadamente, e aqueles que não possuíam, estavam, evidentemente, pretendendo viver sem trabalhar, à custa do que deveria ser recebido daqueles que tinham propriedades...

"Ademais, sob a Ordem Unida, possuíamos o armazém do bispo no qual se juntavam as mercadorias para suprir as necessidades e carências dos pobres. Temos, sob o Plano de Bem-Estar, um armazém do bispo, com o mesmo propósito.

"Como já indiquei, as propriedades em excesso que vieram para a Igreja sob a Lei da Consagração, sob a Ordem Unida, tornaram-se "propriedade comum" da Igreja... e foram administradas sob a Ordem Unida, para o benefício dos pobres. Temos atualmente, sob o Plano de Bem-Estar em toda a Igreja, projetos de agricultura nas alas. Em alguns casos, as terras são de propriedade das alas, em outros, são arrendadas ou emprestadas por particulares. Esta terra está sendo cultivada para o benefício dos pobres, por eles próprios, dando-lhes o ensejo de cultivá-las.

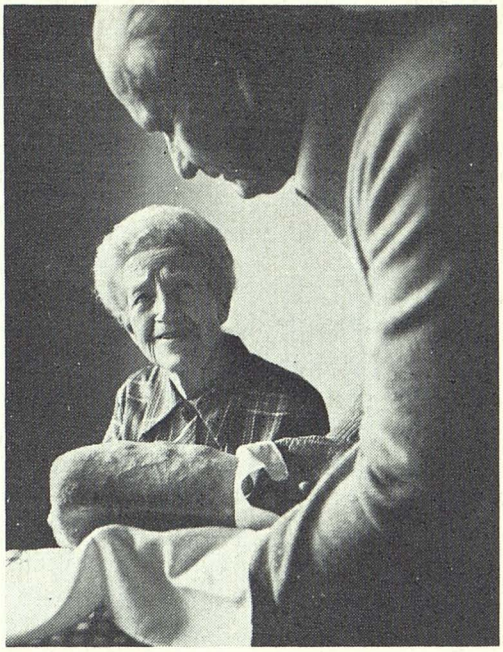
"Assim, vereis, irmãos, que em muitas das partes essenciais, nós temos, conforme já foi desenvolvido pelo plano de Bem-Estar, os princípios, básicos e amplos da Ordem Unida. Além disso, há o auxílio que está sendo fornecido periodicamente em várias alas para ajudar as pessoas a se estabelecerem em negócios ou na agricultura. Portanto, temos um plano que não é, em essência, diferente daquele que existia na Ordem Unida, quando eram dadas aos pobres partes de um fundo comum." Relatório da Conferência, outubro de 1942, p. 57-58.)

Considerando que atualmente não é exigido de nós que vivamos a lei da consagração e que temos o programa de bem-estar, cremos que o melhor meio de viver os princípios da lei da consagração é o cumprimento dos princípios e práticas do programa, que incluem evitar a ociosidade e a cobiça, contribuir liberalmente com ofertas de jejum e outras doações para o bem-estar, pagamento de dízimo integral e agir de acordo com os propósitos pelos quais a Primeira Presidência organizou o programa, que são:

"O nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seria eliminada e os demônios da esmola abolidos, deixando brotar no seio do nosso povo a independência, a industriosidade, a economia e o respeito próprio. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deverá ser reintroduzido como o princípio que rege a vida dos membros da nossa Igreja." (Relatório da Conferência, outubro de 1936, p. 3; v. também Manual do Programa de Bem-Estar, p. 1.)

Como Tornar-se uma Sociedade de Sião

Seis Princípios



R. Quinn Gardner

Sião é o nome escriturístico dado ao reino de Jesus Cristo na terra. (D&C 105:32.) É composta de uma sociedade de santos que fizeram convênio de viver em retidão e que, cumprindo plenamente as leis e ordenanças do evangelho, tornam-se "os puros de coração." (Veja D&C 76:54-70.)

Sião engloba muitos conceitos — um local, um povo, uma qualidade. Mas, todos se desenvolvem principalmente à volta da qualidade que realmente torna Sião incomparável — pureza de coração, pois, somente à medida que a Israel do convênio se tornar pura de coração é que suas promessas podem ser cumpridas, e ser estabelecida uma completa sociedade de Sião.

Quando esta sociedade estiver plenamente amadurecida no milênio, será a única aceitável sobre a terra, porque será governada por Jesus Cristo. Entretanto, Sião precisa desenvolver-se agora em direção a este esplendor futuro, tornando-se a Cidade Santa e o tabernáculo de Deus, habitada por um povo puro. (Veja Moisés 7:62.)

Esse amadurecimento só poderá advir, à medida que os habitantes da Sião dos últimos dias viverem certos "princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber." (D&C 105:5.)

Deveríamos sentir grande premência de viver tais princípios hoje em dia, devido à promessa de que Sião irá — deverá — ser construída em nossos dias, em preparação para a segunda vinda do Senhor.

Os princípios da lei do reino celestial foram reafirmados esplendidamente pelo Presidente Spencer W. Kimball, na sessão de bem-estar da conferência geral de outubro de 1977. [v. Liahona, fevereiro de 1978, pp. 102-106]. Citando seis "verdades fundamentais" que governam as ativi-

dades dos serviços atuais de bem-estar, ele indicou que "somente aplicando essas verdades, conseguiremos aproximar-nos do ideal de Sião", que é "a mais alta ordem de sociedade do sacerdócio."

Primeiro, o amor. O que fazemos pelos pobres e aflitos é a medida de nosso amor ao próximo e também de nosso amor ao Senhor.

Sião não pode ser estabelecida através das formas mais baixas do amor — ela exige que o puro amor de Cristo seja "concedido" como um dom a todos os que se submetem aos convênios e aos poderes da expiação. (Moroni 7:44-48.)

Desde o espírito de amor familiar que existe em casa, até a fraternidade do quorum do sacerdócio, e da solidariedade que se goza ao trabalhar em uma fazenda de bem-estar, até a amizade entre as irmãs da Sociedade de Socorro quando estão juntas no dia de economia doméstica, todo o plano do evangelho e o programa da Igreja têm o objetivo de gerar em nós esta elevadíssima qualidade — o amor. O puro amor de Cristo é um poder santificante e purificador — a única força que tem poder bastante para nos tornar **"O Puro de Coração."** (D&C 97:21.)

Segundo, serviço. Servir é socorrer os que precisam e repartir "seu sustento com os pobres e necessitados, alimentando os famintos e sofrendo toda espécie de aflição por amor de Cristo." (Alma 4:13.)"

Não se pode pertencer durante muito tempo à Igreja sem aprender que o serviço é o centro de todos os trabalhos do reino. Embora meus pais me ensinassem, através de preceito e exemplo, a servir ao próximo, a verdadeira compreensão de serviço veio-me durante uma aula do quorum de diáconos. Certa manhã de domingo, nosso consultor tentou penetrar em nossa mente desatenciosa, colocando as mãos na cabeça e pedindo: "Vocês querem fechar os olhos para que eu possa dar-me uma bênção?"

Admirado, eu disse imediatamente: "Você não pode abençoar a si mesmo!"

"Por que não?" — "Porque não tem efeito, a não ser que suas mãos estejam sobre a cabeça de outra pessoa."

Eu sabia ser isto verdade, mas não sabia por quê. Mas, ao término da lição, este professor habilidoso nos convenceu de que só podemos abençoar-nos através do serviço ao próximo.

Terceiro, trabalho. O trabalho é o meio de toda realização. Trabalhar traz felicidade, auto-estima e prosperidade. Trabalhar é o oposto de ociosidade. Trabalhar é um mandamento. Querer o bem-estar temporal, social ou espiritual graciosamente, violenta o mandamento divino de que devemos trabalhar pelo que recebemos, pois este é o princípio regente na vida dos membros da Igreja. (Vide D&C 42:42; 75:29; 68:30-32; 56:17.)

Embora o trabalho seja um princípio governante na Igreja, seu objetivo não é o acúmulo egoísta de riquezas, mas sim o estabelecimento do reino, de modo desprendido.

Nesta dispensação, o Senhor advertiu-nos: "Não cobices a tua própria propriedade." (D&C 19:26.)

Em um profundo artigo intitulado "Os Falsos Deuses a Quem Adoramos", o Presidente Kimball arrazoa com a Israel moderna: "Temo, porém, que muitos de nós que fomos abençoados com rebanhos, gado, extensões de terra, fazendas e riquesas, tenhamos começado a adorá-los como falsos deuses, que agora têm poder sobre nós... Muitas pessoas passam a maior parte do tempo trabalhando a serviço de sua própria imagem, que inclui dinheiro em demasia, ações, contratos, carteiras de investimento, propriedades, cartões de crédito, mobílias, automóveis, coisas essas que garantam segurança carnal durante a vida... longa e feliz. Esquecem-se de que nossa designação é usar esses muitos recursos em nossas famílias e quoruns, a fim de edificar o reino de Deus — para aumentar o trabalho missionário e a obra genealógica e do

templo; para criar nossos filhos como servos frutíferos do Senhor; para abençoar os outros de todas as formas, a fim de que também sejam fecundos e frutíferos." (A Liahona, agosto de 1977, p. 3.)

Quarto, autoconfiança. O Senhor manda que a Igreja e seus membros sejam independentes e confiem em si próprios. (Vide D&C 78:13-14.)

A responsabilidade pelo bem-estar da pessoa cabe primeiro a ela mesma, depois à família, e em terceiro lugar à Igreja, se for um membro fiel.

Nenhum legítimo santo dos últimos dias, desde que física e emocionalmente capaz, há de passar o fardo do próprio bem-estar ou da família a outra pessoa. Enquanto puder, satisfará as necessidades espirituais e temporais suas e de sua família. (Vide I Tim. 5:8.)

É extremamente importante que a autoconfiança continue a ser uma virtude essencial entre os santos dos últimos dias. Isto não significa que deixaremos de lado a ajuda dos outros, mas a autoconfiança

Quando esta sociedade estiver plenamente amadurecida no milênio, será a única aceitável na terra, porque será governada por Jesus Cristo.

significa que, através do exercício do livre arbítrio, do desenvolvimento dos dons individuais e aptidões, faremos por nós mesmos o que é, por direito, nossa responsabilidade. Um bom teste para determinar-se as responsabilidades de alguém para si mesmo é perguntar: "Quem o Senhor considera responsável por tal e tal — eu ou alguma outra pessoa?" (Por exemplo, quem é responsável por tirar-me da cama pela manhã? Quem é responsável, quando digo uma mentira?) Para todos os que têm um intelecto normal e um coração aberto, a resposta geralmente é fácil de ser dada.

Entretanto, no evangelho, nossas promessas ao Senhor fazem com que possamos ir além da auto-suficiência, para sermos abundantemente produtivos. Assim, não somente satisfaremos nossas próprias necessidades, mas teremos de sobra para ajudar os outros à maneira própria do Senhor.

Quinto, consagração: é dar de seu tempo, talentos e meios para assistência aos necessitados — seja espiritual ou temporalmente — e a edificação do reino do Senhor. Nos Serviços de Bem-Estar, os membros trabalham em projetos de produção, doando materiais para as Indústrias Deseret, compartilhando talentos, fazendo ofertas de jejum e colaborando nos projetos de serviço da ala e quorum. Consagram seu tempo, fazendo visitas de mestre familiar ou professora visitante. Consagramos quando damos de nós mesmos."

Muitos membros, quando usam a palavra consagração, pensam apenas na lei da consagração temporariamente suspensa — a ordem econômica formal e legalmente obrigatória do Senhor. Eles, portanto, presumem que nenhum dos princípios de consagração se aplicam hoje. Isto não é verdade. A lei formal de consagração será revigorada no devido tempo do Senhor, através de seus profetas. O Senhor não revogou o convênio de consagração feito durante o endowment do templo. Este convênio está em pleno vigor e deve ser aplicado ativamente pelos santos dos últimos dias. Só através de sua observância agora, é que poderemos merecer o futuro restabelecimento, pelo Senhor, da lei da consagração.

Alguns modos específicos de aplicar a consagração em nossa vida diária incluem o pagamento de dízimos e ofertas generosas, contribuir para a edificação de

templos e para seus fundos, assim como para a aquisição de fazendas e dependências de bem-estar, sustentar financeiramente missionários de tempo integral e treinar outros para melhorarem suas habilidades profissionais.

Visto que o Senhor disse que "todas as coisas me são espirituais", consagrar itens materiais é simplesmente um meio de alcançar a santificação espiritual. O coração consagrado e dedicado é o que cria Sião — o puro de coração. (Vide D&C 29:34.) Helamã fala-nos em um grupo que se tornou **"muito firme, firmando-se cada vez mais na fé em Cristo... até purificar e santificar seus corações, santificação essa que obtiveram por entregar a Deus seus corações."** (Hel. 3:35; itálicos acrescentados.)

Fomos ensinados que, quando pudermos dominar o princípio e as obrigações do convênio de consagração, e dermos livremente nossos coração e vontade a Cristo, poderá iniciar-se a plena sociedade de Sião e o reino terrestre do Salvador.

"Sexto, mordomia: é um sagrado encargo espiritual ou temporal por que somos responsáveis. Como tudo pertence ao Senhor, somos mordomos de nosso corpo, mente, família e propriedades. (Vide D&C 104:11-15.) Quem cuida dos seus e ampara os pobres e necessitados é mordomo fiel. (Vide D&C 104:15-18.)"

Geralmente se pensa na designação de mordomia como se originando na lei de consagração formal. (Visto que a lei da consagração se baseia na verdade de que todas as coisas pertencem ao Senhor, sob ela consagramos tudo o que temos ao Senhor. Subseqüentemente, o Senhor designa cada homem como um mordomo sobre determinada porção de propriedade que seja suficiente para ele e sua família. Cada mordomo é responsável, perante o Senhor, pela maneira como administra sua mordomia. [Vide D&C 42.1) Mas o princípio da mordomia também se aplica sob nossos convênios atualmente obrigatórios do batismo e da consagração.

Tudo o que possuímos é, na realidade, uma mordomia. Nosso tempo, talentos, propriedades, família, nossos chamados na Igreja e cargos no sacerdócio — tudo isto nos foi confiado como parte da mordomia pessoal, pela qual seremos considerados responsáveis.

Faríamos bem em controlar nesta vida os princípios de mordomia, pois precisaremos agir através deles tanto nesta vida como na próxima: "O Senhor requer que todo mordomo preste contas de sua mordomia, **tanto nesta vida como na eternidade."** (D&C 72:3; itálicos acrescentados.)

Em última análise, o modo como administramos os assuntos de família e nossas responsabilidades do sacerdócio determinam o grau de nossa felicidade como cidadãos do reino. Os santos dos últimos dias que, com fidelidade praticam princípios da mordomia atualmente, não só estarão contribuindo para o conseqüente estabelecimento de uma sociedade de Sião, mas também salvando-se a si mesmos: "E quem for um mordomo fiel, justo e sábio, entrará para o gozo do seu Senhor e herdará a vida eterna." (D&C 51:19.)

Resumindo, não é difícil ver como um povo que vive completa e constantemente estes seis princípios fundamentais pode estabelecer uma ordem mais elevada de vida terrena do que a geralmente experimentada pelo gênero humano. O poder e pureza de seu exemplo podem tornar-se um estandarte para o mundo.

Uma sociedade assim não só poderá existir; ela existirá. O Senhor explica:

"E assim também mandei ao mundo o meu eterno convênio, para ser uma luz para o mundo, para ser um padrão para o meu povo, para que os gentios o procurassem e para que seja um mensageiro diante de minha face e prepare o caminho diante de mim.

"E acontecerá que os justos serão reunidos dentre todas as nações, e virão a Sião cantando os cantos de eterno regozijo." (D&C 45:9, 71.)

Subseqüentemente, o Senhor promete:

"Sião florescerá, e a glória do Senhor estará sobre ela...

"E dia virá em que as nações da terra estremecerão por causa dela, e temerão por causa dos seus terríveis." (D&C 64:41, 43.)

Visto que Sião amadurece em fases, nem sempre reconhecemos o seu crescimento, mas uma avaliação de recentes desenvolvimentos na Igreja nos assegura que o processo está em desenvolvimento cada vez mais rápido.

O Presidente Kimball, que nos está convocando para alongarmos os passos no estabelecimento de Sião, ajuda-nos a compreender nossa parte no estabelecimento de Sião:

"Por ser tão importante ter esta visão em mente, definir e descrever Sião não fará com que ela se estabeleça. Isto somente poderá ser conseguido mediante esforço diário, constante e dedicado, unido, feito pelos membros da Igreja. Não importa quanto custe em trabalho ou sacrifício, precisamos fazê-lo".

Embora todas as atividades na Igreja contribuam para o seu desenvolvimento, a obra missionária, do templo-genealogia e os serviços de bem-estar parecem representar papéis notáveis no estabelecimento da sociedade de Sião. Através do trabalho de proselitismo, os eleitos de Deus são apanhados pela rede do evangelho.

Através da obra genealógica os membros tornam-se salvadores em Monte Sião. Através da adoração no templo e da renovação de convênios, nós nos preparamos, a fim de obter forças para o desafio diário, a cada instante, fazer com que surja a sociedade de Sião.

O trabalho nos serviços de bem-estar fornece meios de viver o convênio de consagração, do templo — através de ofertas generosas, doações para os serviços de bem-estar, e oportunidades de doar de seu tempo, talentos e meios para ajudar os pobres, necessitados e aflitos.

É nosso chamado mais alto amar, servir, trabalhar, ser digno de confiança, consagrar e realizar como mordomos fiéis, nossos deveres relativos ao serviço missionário, de templo-genealogia e de bem-estar. Através do processo, poderemos ser santificados no coração e regenerados tanto em mente como no corpo. (Vide D&C 84:33.) Ao fazermos isso, é-nos assegurado que o juramento feito pelo Senhor a Enoque será cumprido em nosso benefício.

"E farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar meus eleitos das quatro partes da terra em um lugar que prepararei, uma Cidade Santa, ...porque ali estará meu tabernáculo, e se chamará Sião, uma Nova Jerusalém.

"E o Senhor disse a Enoque: Que tu e toda tua cidade os encontrem ali, e nós os receberemos em nosso seio, e eles nos verão; e cairemos sobre os seus colos e eles sobre os nossos, e beijaremos um ao outro.

"E ali será minha morada, e será Sião, a qual sairá de todas as criações que fiz; e pelo espaço de mil anos a terra descansará." (Moisés 7:62-64.)

É com esta visão do futuro e estas aspirações que precisamos todos juntar-nos ao Presidente Kimball em sua prece por Sião: "Que todos nos unamos e oremos com toda a energia do coração, para que possamos ser selados por este laço de caridade; que possamos edificar esta Sião dos Últimos Dias, para 'que o reino de Deus vá avante, para que venha o reino dos céus.' (Vide D&C 65:6; A Liahona, outubro de 1978, p. 138.)

R. Quinn Gardner, diretor-gerente do Departamento dos Serviços de Bem-Estar da Igreja, é membro da Vigésima Nona Ala de Bountiful, Estaca Central de Bountiful Utah.

OFERTAS DE JEJUM

UMA OCASIÃO PARA A SEGUNDA MILHA

Larry E. Morris



Quando diácono, nos dias dos pioneiros, na Cidade de Salt Lake, Willard R. Smith foi designado para recolher o "jejum" em seu quarteirão. Seu supervisor, o Irmão Peter Reid, tinha a responsabilidade de providenciar que todas as ofertas de jejum fossem recolhidas. e distribuídas as ofertas "em espécie" aos

necessitados. Ele chegava à casa de Willard toda sexta-feira à noite e dizia que a pequena carroça de carga estava limpa, lubrificada e pronta para o trabalho.

Willard visitava todas as casas do quarteirão, tanto membros como não-membros, e lhes oferecia a oportunidade de doar alguma coisa aos pobres.

Em um determinado sábado, a equipe de futebol de Willard havia programado um jogo, e ele estava ansioso por jogar. Sabia que precisava recolher as ofertas de jejum, porém, como contou mais tarde: "Eu desejava jogar, mais do que qualquer outra coisa, e escolhi o prazer, deixando de lado minha obrigação, e fui jogar futebol.

"Bem cedo na manhã seguinte, o Irmão Reid bateu em nossa porta dos fundos e perguntou por mim. Eu estava envergonhado — desejava correr e esconder-me — mas fui ao seu encontro, cabisbaixo. Tudo o que me disse foi: "Willard, você tem tempo de dar um pequeno passeio comigo?"

"Saí com ele, indo primeiramente a uma pequena casa de madeira perto da esquina. Ele bateu gentilmente na porta, e uma senhora pobre, pequena e esquelética atendeu.

"Irmão Reid," disse ela, "não recebemos nossos alimentos ontem e nada temos em casa para comer."

"O Irmão Reid disse: "Sinto muito, irmã, mas estou certo de que teremos alguma coisa para vocês antes de terminar o dia."

"Fomos até outra porta, próxima ao fim do terreno. Em resposta a nossa batida, uma voz nos chamou, dizendo que entrassemos.

"Entramos e encontramos um homem idoso e sua esposa deitados na cama. Ele disse: "Irmão Reid, estamos sem carvão, e temos que ficar na cama para nos manter aquecidos."

"Em outra porta, fomos recebidos por uma jovem mãe com seus filhos pequenos encolhidinhos. O bebê chorava, e as outras crianças tinham o rosto sujo pelas lágrimas.

"Aquilo foi o bastante. Ao sairmos, o Irmão Reid disse gentilmente: "Willard, sempre que deixamos de cumprir o dever, alguém sofre."

"Eu estava quase chorando — esmagado por minha consternante negligência ao dever. Ele colocou a mão em meu ombro e saiu. Aquelas pessoas receberam sua comida e carvão ainda no início daquela tarde — e eu aprendi a mais valiosa das lições." (Program Outline for Teaching Observance of the Law of the Fast, panfleto, 1965, pp. 19-20.)

A experiência do Irmão Smith demonstra claramente que pagar ofertas de jejum significa mais do que colocar dinheiro em um envelope — significa ajudar pessoas reais que estão em dificuldades. Parece, entretanto, que nos esquecemos com freqüência — e mesmo menosprezamos — a importância das ofertas de jejum. Muitos têm a tendência de acentuar o dízimo — e isto é certo — afinal, sabemos que os que pagam o dízimo serão poupados na Segunda Vinda; ouvimos falar na experiência de Lorenzo Snow em St. George, Utah (durante uma seca, ele prometeu ao povo que, se pagassem o dízimo, conseguiriam água para a colheita, conforme narrado no filme "Janelas do Céu"); somos lembrados de que um homem pode roubar a Deus, não pagando o dízimo. (Malaquias 3:8-10.)

Contudo, um exame mais detalhado dessa mesma escritura, revela uma verdade muito significativa. Em resposta à pergunta:: "Em que te roubamos?" o Senhor responde: "Nos dízimos e nas ofertas alçadas." (Malaquias 3:8.) Compreendendo que muitos de nós necessitamos de maior entendimento quanto à importância das ofertas de jejum, as Autoridades Gerais começaram a acentuar esse assunto. As ofertas de jejum realmente merecem séria atenção. Na realidade, o Presidente Heber J. Grant disse: "A lei fundamental relativa ao bem-estar de nosso po-

vo é a de ofertas de jejum. (Citado por Harold B. Lee, na Reunião de Agricultura do Bem-Estar, em 3 de abril de 1971.)

Em 1971, o Presidente Marion G. Romney desafiou os membros a dobrarem as ofertas de jejum e prometeu que, se o fizessem, a espiritualidade na Igreja também seria dobrada. Em 1974, o Presidente Spencer W. Kimball declarou:: "Não há razão para que o mais novo de nossos ramos não possa cuidar em grande parte de si mesmo, se pagarmos as ofertas de jejum." (Relatório da Conferência de abril de 1974, p. 184; v. também A Missão Que Recebi do Senhor, p. 200.)

E, finalmente, o Senhor nos disse que aquele que se não lembra dos pobres e dos necessitados "não é meu discípulo". (Vide D&C 52:40.) O pagamento de ofertas de jejum é a maneira do Senhor para que demonstremos que nos lembramos dos pobres e que somos discípulos de Cristo.

É claro que nem sempre é fácil pagar ofertas de jejum. Como outras contribuições à Igreja, este pagamento pode ser um teste da nossa fidelidade. Certo irmão relatou a seguinte experiência:

"Eu era aluno da Universidade de Oxford, na Inglaterra, e estava-me preparando para voltar para casa, nos Estados Unidos. Tinha apenas um pouco de dinheiro para fazer três coisas: pagar minha oferta de jejum e o orçamento, comprar uma mala para minhas coisas e pagar o transporte até o aeroporto. Acontece que eu tinha dinheiro para apenas duas dessas coisas. Eu havia decidido esperar e pagar as ofertas de jejum e o orçamento mais tarde, mas, enquanto estava na Igreja, senti-me inspirado a pagá-los, e o fiz. Depois disso, fiquei com dinheiro apenas para uma das coisas, comprar a mala ou pagar o transporte para o aeroporto, mas não para ambas. Mais tarde, enquanto andava pela rua, notei um homem que estava carregando uma mala. Perguntei-lhe o que ia fazer e ele me disse que ia jogá-la fora. Depois de conversarmos um pouco, ele ma deu. Meu problema estava resolvido. Para mim, foi uma bênção direta, por ter pago as ofertas de jejum e o orçamento."

Outro homem assistiu a uma reunião de liderança da estaca na qual a congregação foi desafiada a dobrar as ofertas de jejum; foi-lhes prometido que suas rendas aumentariam, se o fizessem. Este é o seu relato:

"Fui para casa e debati com minha mulher esta promessa. Já estávamos pagando uma boa quantia em ofertas de jejum. Tínhamos vontade de dobrar a quantia, mas não o desejávamos fazer por um propósito egoísta. Depois de orar e considerar o assunto, decidimos dobrar as ofertas de jejum. Logo depois, oportunidades inesperadas começaram a surgir em meu trabalho. Após um ano, minha renda havia aumentado de maneira significativa! Sentimos que isto era realmente uma bênção do Senhor — o cumprimento de uma promessa que nos fora feita por um de seus servos."

De modo significativo, em ambos os casos, as pessoas envolvidas não agiram por interesse próprio — sua principal motivação foi servir ao Senhor. Estavam desejosas de sacrificar-se para ajudar os necessitados.

Este princípio de sacrifício é fundamental à verdadeira observância da lei do jejum. Uma oferta mínima de jejum é definida como o equivalente ao valor de duas refeições, mas, como disse o Presidente Kimball:

"Às vezes somos muito mesquinhos e julgamos que, se tivemos um ovo na refeição matinal e ele custou tantos centavos, é isso que devemos dar ao Senhor. Creio que, quando temos posses... devemos ser muito, mas muito generosos mesmo... e dar, em vez da quantia que economizamos, deixando de tomar as duas refeições do jejum, mais, muito mais — dez vezes mais, se estivermos em condições." (A Missão Que Recebi do Senhor, p. 200.)

As ofertas de jejum não só trazem bênçãos aos que as recebem, mas também àqueles que as dão. O Presidente Kimball disse: "Uma generosa oferta de jejum aumentará nossa prosperidade, tanto espiritual como temporal." ("Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação", A Liahona, fevereiro de 1978, p. 106.)

Podemos tornar o pagamento do jejum uma experiência mais significativa, dando os seguintes passos: 1) Podemos debater, na noite familiar anterior ao dia de jejum, as razões tanto do jejum como das ofertas de jejum. 2) Podemos escolher um propósito para nosso jejum. Se escolhermos solicitar uma bênção especial por alguém, nossa sinceridade será manifestada tanto por nosso desejo de passar sem comida, como por nossa vontade de contribuir com o dinheiro. (Não se exige que as criancinhas jejuem, mas podemos ensinar-lhes o princípio e elas poderão ir dando passos gradativos.) 3) Todos os membros da família podem contribuir para a oferta de jejum — as crianças podem aprender lições importantes ao participarem. Talvez o ato de dar deva ser salientado mais do que a quantia dada. 4) O próprio domingo de jejum pode começar e terminar com orações especiais.

Também parece ser importante que os familiares aprendam — como Willard Smith aprendeu — que as contribuições das ofertas de jejum vão diretamente para os pobres. Esses fundos não são usados para qualquer outro dos programas da Igreja, e assim realizam uma função vital para os necessitados da Igreja.

O serviço imprescindível prestado pelos fundos de ofertas de jejum é ilustrado pelo caso de uma viúva e seus três filhinhos que foram pedir ajuda ao bispo. Não tinham dinheiro e deviam a muitos negociantes da cidade. O bispo escreveu aos seus credores, explicando a situação; quinze deles fizeram ajustes na conta, de pelo menos cinqüenta por cento. Durante os três meses seguintes, com o uso de vários milhares de cruzeiros em ofertas de jejum, muitos débitos foram saldados. Esta ajuda se demonstrou um grande início para a família — tanto financeira como espiritualmente. Nos meses e anos seguintes, a família pôde apoiar-se e viver sobre princípios econômicos firmes. Os dois meninos fizeram missão, e os três filhos casaram-se no templo. A disponibilidade de ofertas de jejum, na ocasião certa, administrada de maneira sábia, ajudou esta família a, mais uma vez, ter uma vida normal.

Experiências como esta — que são comuns em toda a Igreja — tornam as bênçãos advindas através da obediência à lei do jejum cada vez mais evidentes: os membros necessitados da Igreja recebem ajuda material; essas mesmas pessoas são espiritualmente beneficiadas, ao sentirem que são queridas; os doadores crescem e são abençoados tanto pelo jejum como pela doação de dinheiro.

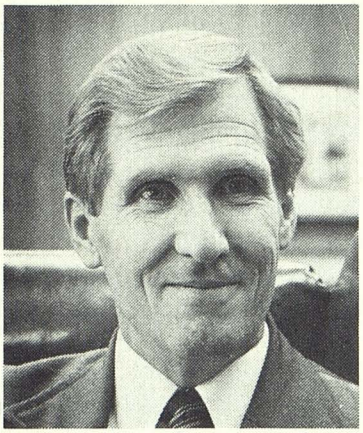
E existe ainda outra bênção que, devido às conseqüências eternas, talvez seja mais importante do que todas as outras: a doação de uma oferta de jejum generosa ajuda a nos prepararmos para a lei da consagração. São palavras do Presidente Romney:

"Enquanto esperamos a redenção de Sião e da terra, e o estabelecimento da Ordem Unida, ...devemos viver estritamente segundo os princípios da Ordem Unida, até onde forem aplicados nas práticas atuais da igreja, como as ofertas de jejum, dízimo e atividades de bem-estar. Através dessas práticas poderíamos, como indivíduos, se desejássemos fazê-lo, aplicar em nossa vida todos os princípios básicos da Ordem Unida." (Improvement Era, junho de 1966, p. 537.)

O genuíno cumprimento da lei do jejum — que inclui o jejum, oração e o pagamento de ofertas de jejum — é uma parte importante de nosso crescimento em direção à dignidade. Não estaremos preparados para a lei eterna da consagração, até que tenhamos vivido plenamente os princípios de nosso programa atual de bem-estar.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas de interesse geral do evangelho respondidas para orientação, e não como declarações oficiais das normas da Igreja.



Élder Rex D. Pinegar
do Primeiro Quorum dos Setenta

Nosso filho tem grave incapacidade de aprender, embora haja feito grande esforço para sobrepujá-la. Ele está com dezessete anos e deseja fazer planos para uma missão. O que podemos fazer?

O Senhor e seus servos têm tornado claro que cada membro da Igreja é um missionário. Foi-nos ordenado "que a vossa pregação seja a voz de advertência de todo homem ao seu próximo, com mansidão e brandura." (D&C 38:40-41; veja também 88:81.)

Além desta responsabilidade missionária geral que todos partilhamos, é solicitado especificamente aos jovens que dediquem dois anos de sua vida ao serviço missionário de tempo integral. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Todo rapaz deve cumprir uma missão." No entanto, ele reconhece que alguns são fisicamente incapazes de prestar o serviço missionário. (Veja "Ide Por Todo O Mundo," A Liahona, novembro de 1974, p. 5.)

A experiência de aproximadamente um século e meio de trabalho missionário demonstra que a doença ou outras incapacidades são, na maioria das vezes, agravadas pelo caminhar excessivo, condições diferentes de vida e outros riscos do trabalho missionário. Além disso, as pessoas que não se ajustem facilmente aos demais e a novas situações podem sofrer dificuldades emocionais advindas de viver com outros indivíduos durante um longo período de tempo, e de seguir uma programação rígida de trabalho. Um missionário que tenha essas dificuldades físicas ou emocionais não somente sofre, mas também torna o serviço de seu companheiro mais difícil, complicando assim o problema, ao surgirem sentimentos de culpa em ambos, devido a sua incapacidade de realizar o trabalho.

A capacidade de servir de cada um deve ser levada em consideração individualmente. O canal fornecido pelo Senhor para isso é o bispo ou presidente de ramo e o presidente de estaca ou missão, que são os responsáveis pela recomendação de missionários. Também se exige um exame médico. Depois de verificar a ficha médica e realizar uma entrevista detalhada, o líder do sacerdócio deve determinar

se a pessoa é capaz de trabalhar sob as rigorosas condições do campo missionário. Se forem notados problemas, os bispos são aconselhados a resolverem-nos antes de recomendar a pessoa para uma missão de tempo integral. Aqueles que têm problemas que não podem ser resolvidos, mas podem ser controlados, como diabete ou alguns tipos de epilepsia, podem ser recomendados.

Especialmente, uma pessoa com grave incapacidade de aprendizado pode ter dificuldades para aprender a grande quantidade de material exigido dos missionários, ou de responder aos pesquisadores que podem desafiar os recursos até de moços mais capazes.

Se, depois de consultar o bispo, se determinar que não seria sábio que certo rapaz sirva como missionário de tempo integral, outras opções se acham disponíveis através das quais ele poderá cumprir suas responsabilidades missionárias. Servindo bem na Igreja de acordo com sua capacidade, nem ele nem sua família precisam ter sentimentos de culpa por não haver cumprido missão regular de tempo integral. Quando ele serve de todo "coração, poder, mente e força," nos chamados que lhe vieram, poderá "comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia." (D&C 4:2.)

Como pode uma pessoa incapacitada servir na obra missionária?

1. Pode servir, como todos os outros membros, na integração e confraternização de seus amigos, vizinhos e família. As pessoas incapacitadas têm demonstrado, com freqüência, uma aptidão notável de tocar o coração dos outros e de abrir sua mente para o recebimento do evangelho.

2. Pode servir no trabalho missionário da estaca, viver em sua própria casa e participar da maneira que puder, sem a disciplina rígida do campo missionário.

3. Pode participar financeiramente, de acordo com suas posses.

4. Pode exercer sua fé, através de oração, em favor do trabalho missionário.

5. Pode ser um modelo de retidão, um exemplo para os crentes.

6. Pode corresponder-se com não-membros, expressando seu testemunho e sentimentos relativos à Igreja.

7. Pode enviar exemplares "personalizados" do Livro de Mórmon para uma missão, com sua fotografia e testemunho incluídos na parte da frente.

Podem-se imaginar outras atividades. É evidente que o desejo de servir a Deus é o requisito principal. (Vide D&C 4:3.)



Quem deve dar bênçãos paternas aos filhos cujo pai não esteja em condições?

Élder Vaughn J. Featherstone

do Primeiro Quorum dos Setenta

Antes de analisarmos esta pergunta, deveríamos inquirir: as bênçãos paternas são imprescindíveis? Nunca recebi uma bênção paterna, e minha mulher jamais recebeu uma bênção paterna, embora seu pai fosse um membro ativo da Igreja. As bênçãos paternas são muito agradáveis, e um pai digno tem um direito patriarcal de prover tais bênçãos. Entretanto, existem muitos lares nos quais não há um pai digno, devido a questões como o divórcio, morte, abandono ou alguma outra situação. Nossa família não estava completa depois que meus pais se

divorciaram. Portanto, não procurei uma bênção paterna. Não era imprescindível para minha atividade na Igreja.

Existem outros meios de se obter bênçãos e administrações do sacerdócio. Todo membro ativo da Igreja pode receber uma administração de élderes dignos. A mesma ordem que governa as necessidades de bem-estar e o aconselhamento na Igreja também funciona para as bênçãos do sacerdócio. Os membros dignos do sacerdócio dentro da família imediata ou ampliada devem ser chamados para abençoar ou administrar aos familiares doentes. Se não houver ninguém na família imediata ou ampliada que possa dar a bênção, o mestre familiar deve ser convidado a realizar essa ordenança sagrada. Esta ordem da Igreja atende a todos os membros.

Faríamos bem em compreender que todo portador digno do Sacerdócio de Melquisedeque pode dar bênção. Às vezes, pensamos em chamar o bispo ou presidente da estaca, patriarca da estaca ou outro líder preeminente do sacerdócio para dar bênçãos, por sentirmos que eles são mais fiéis ou têm mais fé. Não há tal necessidade — e, de fato, freqüentemente não é assim. Os mestres familiares dignos e fiéis têm condições, através de sua fé e orações, de receber a mesma inspiração que poderia advir dos líderes do sacerdócio.

Parece-me apropriado que ninguém, além de um pai digno, tem o direito de dar uma bênção paterna. Embora este pensamento possa melindrar um pouco e causar certa ansiedade, o Senhor não deixou aqueles que se encontram nessa situação sem bênçãos. Todo membro desta Igreja pode receber uma bênção especial ou uma bênção de conforto, de um portador digno do sacerdócio. Aquele que dá a bênção terá direito à revelação e inspiração para a pessoa a quem está abençoando.

Com freqüência, quando os membros são ordenados ao sacerdócio ou designados para diversos chamados, o bispo, presidente da estaca ou outro líder do sacerdócio que estiver presidindo, tem oportunidade de dar bênçãos conforme lhe for ditado pelo Espírito. Somos instruídos a que essas bênçãos e administrações não devem ser taquigrafadas ou gravadas. Mas a pessoa que recebe a bênção pode escrever em seu diário as orientações e instruções especiais que foram pronunciadas.

Dei bênção paterna a meus filhos, quando foram para missão, antes do casamento no templo e em outras ocasiões sagradas e necessárias. É um privilégio que pode ser solicitado por aqueles que têm pais dignos. Para os que não vivem nessas condições, as mesmas bênçãos encontram-se disponíveis através de membros da família, mestres familiares e outros servos do Senhor. Embora elas possam não ser recebidas de pais terrenos, podem fornecer um conforto igual, por virem de outro pai: nosso Pai Celestial.

Deus criou o mundo mas não o terminou. Deixou a eletricidade nas nuvens, o papel no papiro, os rios sem pontes, a terra para ser cultivada, as cidades para serem construídas, a música para ser executada, a poesia para ser interpretada, os dramas para serem representados e as paisagens para serem pintadas. Deus criou o mundo mas não o terminou, porque criou o homem que completaria sua obra.

MEU MARIDO PARTIU PARA A MISSÃO EM PLENO E RIGOROSO INVERNO

Rosa Kohler, conforme narrado a Robb Russon.

Rosa Kohler é uma mulher pequenina. Já está um pouco vergada, devido aos 93 anos, e isto faz com que pareça ainda menor. Tem que levantar os olhos quando se dirige a alguém, o que os tornam ainda maiores. E é justamente em seus olhos que brilha o espírito alegre e amável de uma mulher extraordinária. Ela mora sozinha em uma casinhola de tijolos, cercada de árvores antigas e sólidas que sombreiam perenemente a casa e o quintal com sua grandeza e antigüidade. A própria Rosa Kohler plantou as árvores e também ajudou a serrar as vigas de madeira que sustentam o telhado de sua casa. Esta ainda lhe serve muito bem, fornecendo boa proteção contra as intempéries. Os quartos são quentes no inverno, e as grossas paredes de tijolos tornam os quartos frescos e agradáveis durante o calor do verão. É esta a história que Rosa Kohler conta a respeito da missão de seu marido.

Meu marido e eu nos casamos na primavera de 1903, no Templo de Logan, Utah. Três dias depois ele comprou nossa primeira vaca. Como era divertido ordenhá-la! Nosso primeiro filho, um menino, nasceu no segundo ano, e foi aí que compramos nosso terreno em Providence, Utah, e começamos a construir a casa. Dois anos e um dia depois do casamento, mudamo-nos para nossa casa parcialmente construída. No mês seguinte, veio ao



mundo o segundo filho, mais uma vez um menino.

Para nós, aqueles foram dias difíceis e felizes. Todas as noites, depois do jantar, cortávamos, dentre as árvores que sombreavam nossa terra, os troncos de que necessitávamos para terminar a nova casa. Meu marido ficava em um lado do tronco, segurando a longa serra por uma das extremidades e eu ficava no outro. Corríamos a serra para lá e para cá, através da madeira verde, até que cada tronco estivesse cortado quadrangularmente. Aramos a horta, retirando a alfafa que estava na terra, e logo colhemos deliciosos legumes para as refeições.

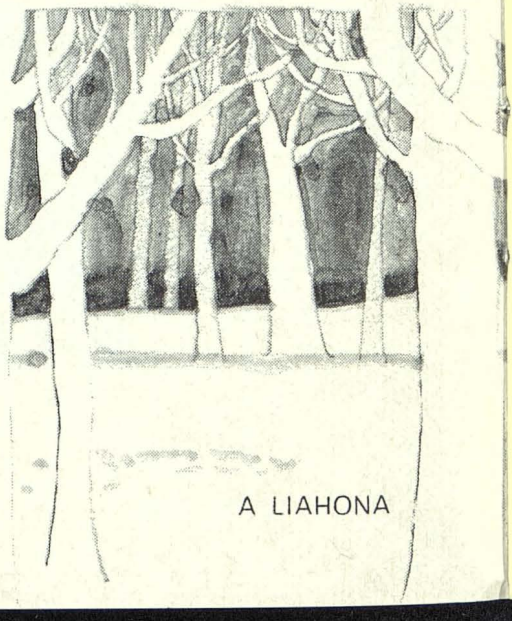
Depois de dois felizes anos na casa nova, nasceu-nos uma menina. Nunca me esquecerei daquele dia. O bebê nasceu às três da tarde. Às quatro, o bispo estava a nossa porta. Pensamos que ele viera para ver o bebezinho, mas desejava falar com meu marido.

"Irmão Kohler", disse, "Vim chamá-lo para uma missão. Você terá que partir no dia 6 de janeiro."

Meu marido e eu nada pudemos dizer. No silêncio, o bispo acrescentou: "Você tem apenas alguns dias para preencher este formulário." Pegamos o papel que nos trouxera, e tudo o que pudemos dizer foi que pensaríamos sobre o chamado. O bispo saiu, e simplesmente olhamos um para o outro durante algum tempo. Sabíamos o que teríamos que fazer: jejuar e orar. Sabíamos que nosso Pai Celestial nos ajudaria, pois sempre guardamos seus mandamentos.

Com a segurança obtida através do jejum e oração, preenchi o formulário para meu marido (ele sempre me chamava de sua secretária) e, sem mágoa, nós o levamos ao bispo. Daquela hora em diante, teríamos que economizar tudo o que pudéssemos de nossa ínfima renda para que eu conseguisse enviar o suficiente para meu marido missionário, a fim de sustentá-lo e ainda ter o bastante para minha pequena família e eu. Tivemos muito pouco naquele natal. Dei presentes às crianças e elas ficaram muito felizes.





Chegou o dia 6 de janeiro. Era uma manhã gélida e fiz um desjejum muito especial, o último que prepararia para meu marido durante um longo tempo. As crianças estavam dormindo, quando ele partiu. Meu coração sentia como se tivesse caído a meus pés, quando compreendi que estava sozinha, que tinha que sustentá-lo e aos filhos, que precisava fazer muitas coisas que antes eram feitas por ele.

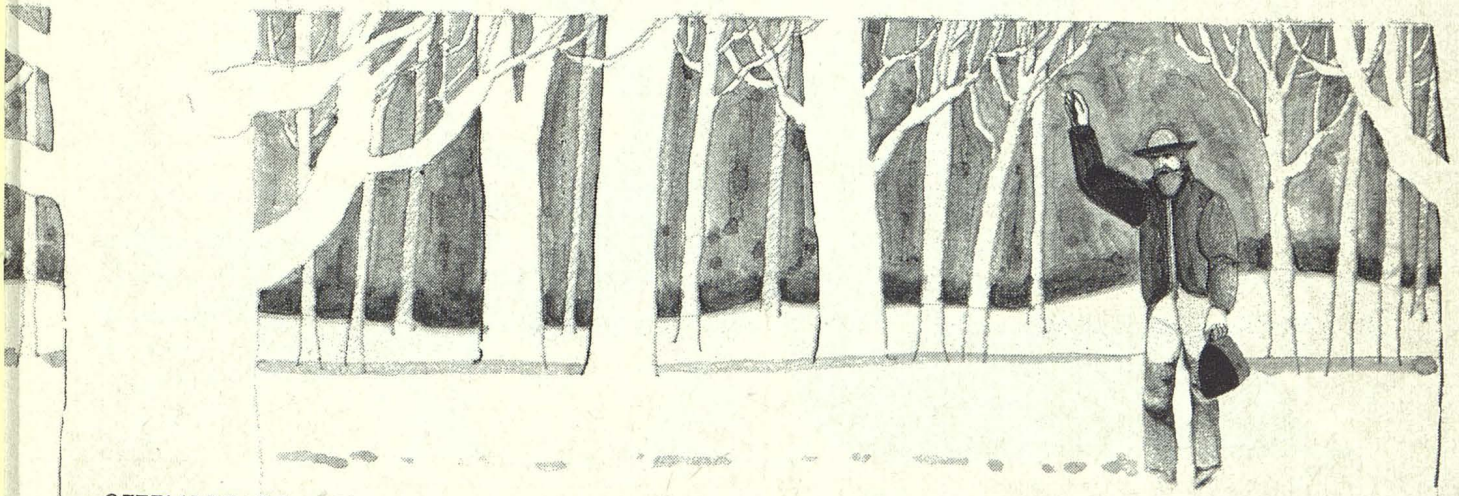
Em minha tristeza, veio-me o pensamento: "Você não está só; o Pai estará sempre consigo." Senti-me, então, muito melhor, e imediatamente coloquei a vasilha de ferver roupas sobre o fogão a lenha, esquentei a água e comecei a lavar, trabalhando para esquecer o que ainda sobrava de depressão.

Naquele inverno, quase enregelei as mãos diariamente, ao cortar feno das pilhas com uma longa foice. Quase enregelava também as mãos ao ordenhar a vaca na manhã gelada e no frio cair da noite. Oh, como desejei que chegasse a primavera!

Com a primavera, eu tinha novos problemas a serem resolvidos. Nunca havia trabalhado com um arado, nem mesmo possuía um cavalo. Um bom vizinho emprestou-me seu cavalo, e isto me forçou a decidir-me e pôr mãos à obra com o trabalho da primavera. Eu arreiava o cavalo, prendia-o ao arado, colocava as rédeas ao redor de meu pescoço e dava voltas e mais voltas no campo, enquanto o bebê em seu carrinho e os dois garotos observavam do lado. Depois de arar, eu repetia a operação com o rastelo de dentes finos, pulverizando a terra para poder plantar as sementes.

Depositei todas as sementes em certa manhã de primavera, enquanto as crianças ainda estavam dormindo, fazendo visitas freqüentes à casa para ver se tudo ia bem. Quando chegou a época de plantar as batatas, meus dois garotos ajudaram a enterrar os tubérculos nas covas que eu havia preparado.

Ficamos felizes ao ver o verão, mas isto significava que havia chegado a época de irrigar. Cada vez que eu tinha que fazer



o trabalho, precisava abrir os portões no canal e levantar algumas comportas. Às vezes o meu turno era à meia-noite. Com a água, as coisas cresciam mais depressa, mas o mato precisava ser arrancado, e logo a alfafa estava alta e pronta para ser cortada. Não havia tempo a perder. Levantei-me, naquele primeiro dia de colheita, às três da manhã e comecei a cortar com a segadeira. Cada balanço trazia o doce cheiro do feno cortado, até que achei já ter feito o bastante, mas ainda havia o que fazer. Precisei de quatro dias, trabalhando desde as primeiras horas da manhã antes que as crianças acordassem, antes de alimentar o gado e fazer a ordenha, para cortar a primeira colheita de feno. Mesmo assim, meu trabalho estava longe de haver terminado: eu juntava o feno em compridas fileiras e o amarrava em feixes; arrastava-os até o monte maior e os amarrava bem apertados. Era necessária a maior parte de um dia quente para guardar o feno e, quando eu o tinha separado e em segurança, levava as crianças para casa, a fim de que dormissem um pouco. Ficava feliz, podendo sentar-me um pouco.

Durante todo o verão as crianças cresceram e eu fiquei mais esbelta. Certa manhã, os morangos estavam maduros e eu os apanhei para o desjejum. Tinham um cheiro fresco e bom. O verão terminou, chegando o outono, e então a época da colheita, com verduras a serem colhidas e batatas arrancadas da terra. Chegou outro inverno, outra época de mãos quase enregeladas cortando feno, mas, desta vez, havia duas bocas a alimentar, pois nossa vaca tivera um bezerrinho.

Eu escrevia três vezes por semana a meu marido missionário e nunca me permiti queixar-me, não importa o quão difíceis estivessem as coisas. Desejava que ele cumprisse bem a missão e fosse feliz. Parecia que este inverno era mais comprido. Mas, finalmente, a primavera chegou com toda a beleza, reiniciando meu ciclo: arar, plantar, irrigar, arrancar o mato e armazenar a produção em vidros no porão, a fim de serem usadas mais tarde. E o ciclo do feno repetiu-se novamente, mas nós estávamos bem.

Certo dia, verifiquei que estávamos quase sem dinheiro. Eu sempre jejuara todos os domingos. Nesse dia, quando soube que o dinheiro estava quase no fim, jejuei e orei, embora não fosse domingo. Eu sabia que meu Pai Celestial me ajudaria.

Logo chegou uma carta do presidente da missão de meu marido. Ele escreveu-me, dizendo que meu marido, que havia servido de maneira honrosa e que fora um missionário maravilhoso, tinha sido desobrigado. Não muito depois chegou um cartão pelo correio, dizendo-me quando deveria esperar o trem em que ele viria.

Corri até meu vizinho mais próximo e pedi-lhe que me emprestasse sua berlinda, depois de ter pedido emprestado um cavalo, em outra parte. Eu teria iniciado imediatamente a viagem, mas meu vizinho chamou-me a atenção para o fato de que o trem não chegaria antes da noite, e eram apenas dez horas da manhã. Pareciam intermináveis as horas até que chegasse o trem. Era uma noite ótima, calma e límpida, e o apito distante do trem que se aproximava, soava, para mim, como uma música deliciosa. Foi um encontro maravilhoso. Agradeci ao Pai Celestial por tudo. Eu lhe havia pedido tanto!

Dê aos outros a liberdade de pensar, tanto quanto você é livre para pensar como deseja. Cada pessoa vê os problemas da vida em ângulo diferente. Muitas vezes uma opinião diversa da sua pode ser de grande auxílio em sua experiência ou negócio, se você se dispuser a estudá-la.

No dia 2 de janeiro de 1891, um imigrante norueguês de 19 anos, sentou-se em sua casa na cidade de Logan, Condado de Cache, Território de Utah, e escreveu as seguintes linhas, em papel pautado:

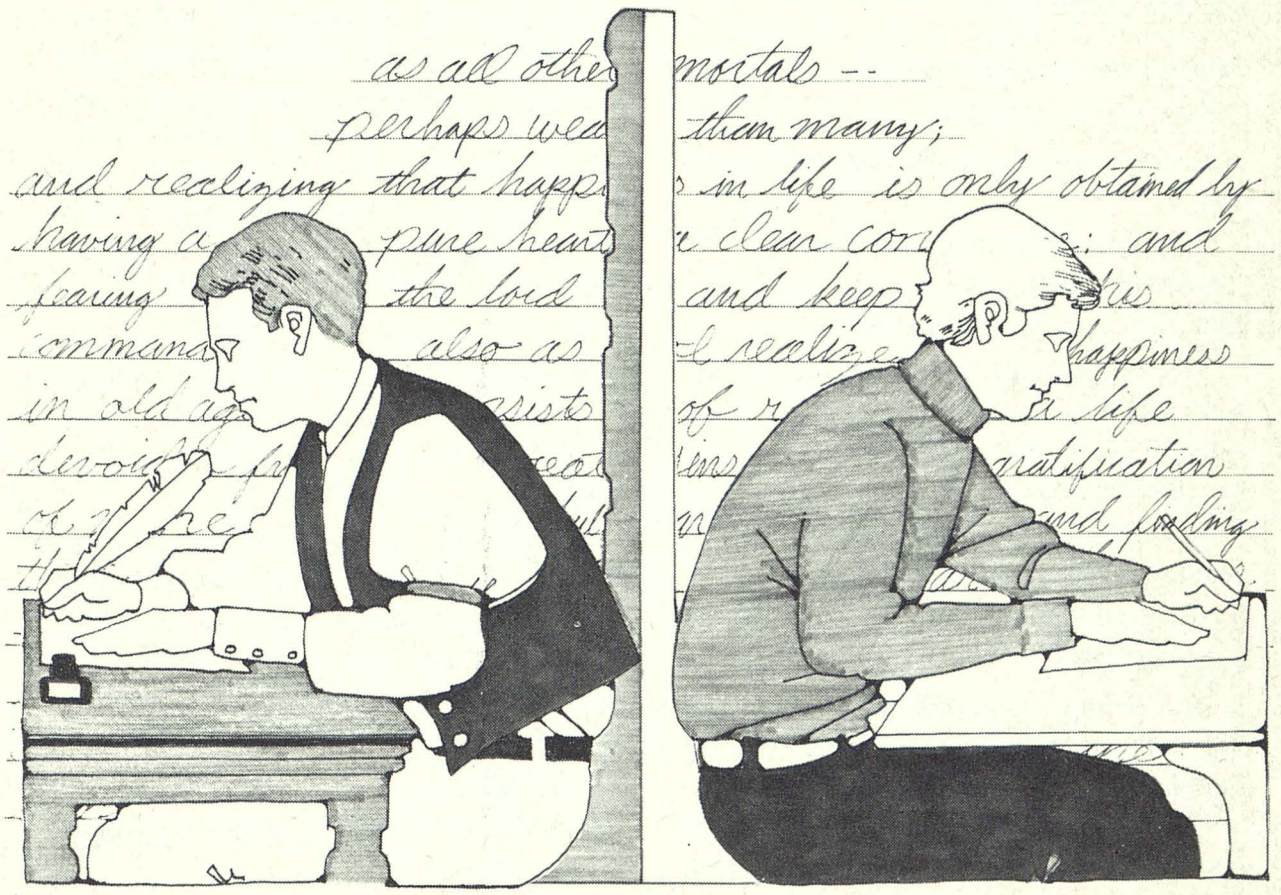
"Quando compreendi plenamente que sou tão fraco quanto todos os outros mortais — talvez até mais fraco do que muitos; e entendo que a felicidade na vida só se consegue através de um coração puro, uma consciência limpa e de temer ao Senhor e cumprir seus mandamentos; ao compreender também que a felicidade na velhice consiste em se recordar de uma vida livre de grandes pecados e a satisfação dos desejos nobres postos em prática de maneira varonil, e verificando que minha vida até esta época não tem sido como eu gostaria que tivesse sido, estabeleço os seguintes regulamentos pelos quais procurarei dirigir minha vida daqui por diante, e que o Senhor Todo-Poderoso, meu Criador, possa ajudar-me a consegui-lo."

Ele escreveu 17 resoluções. Aproximadamente oito meses mais tarde, numa terça-feira, 25 de agosto de 1891, copiou-as em um diário de capa dura. Aí deveria registrar seus anos de luta como estudan-

FÉ, O CONHECIMENTO MAIOR

Élder G. Homer Durham

do Primeiro Quorum dos Setenta



te proveniente do Território de Utah, na Universidade de Harvard, em Cambridge, Massachusetts, EUA. Iniciou seu diário transcrevendo as 17 resoluções que deveriam orientar sua vida.

"Resolvi que:

"1.°. A religião, ciência das ciências, se tornará meu principal interesse durante a vida.

"2.°. Orarei diariamente ao Senhor, em segredo.

"Resolvi que:

"1.°. A religião, ciência das ciências, tornar-se-á meu principal interesse durante a vida.

"2.°. Orarei diariamente ao Senhor, em segredo.

"3.°. Refletirei diariamente sobre Deus e seus atributos, tentando tornar-me como ele."

"3.°. Refletirei diariamente sobre Deus e seus atributos, tentando tornar-me como ele.

"4.°. Receberei Luz, Sabedoria ou Conhecimento onde quer que, ou, como quer que isso possa ser oferecido.

"5.°. Nunca me envergonharei de admitir meus princípios, crenças e religião, quando me tornar plenamente convencido de sua correção.

"6.°. Não perderei um minuto do meu tempo, mas o usarei sabiamente.

"7.°. Manterei rigorosa temperança no comer e beber.

"8.°. Nunca farei qualquer coisa que não faria, se estivesse na última hora de minha vida.

"9.°. Lerei diariamente a palavra de Deus, para que possa aprender sua vontade e ser confortado, fortalecido e encorajado.

"10. Em quaisquer narrações que fizer, nada direi além da pura e simples verdade.

"11. Sempre farei aquilo que achar ser meu dever e o que for melhor para meus semelhantes.

"12. Viverei com todo meu poder para que não seja como morto, em vida.

"13. Nunca, através de palavras ou atos, tentarei impingir minhas opiniões aos outros, mas simplesmente lhes declararei e oferecerei meus argumentos em contraposição a outros!

"14. Procurarei sobrepujar o hábito de exaltar-me muito rapidamente, de falar alto, de ter atitudes impacientes, e o que quer que possa ofender ao meu semelhante e prejudicar-me.

"15. Nunca, nem por um momento, esquecerei meu dever para com minha mãe, aquela que me tornou o que sou e que me fará o que me tornarei, aquela que despendeu a melhor parte da vida em meu favor e a quem devo toda a honra, respeito e afeição que possa dar; e também lembrarei sempre dos deveres para com meu irmão e para com todos os amigos e conhecidos.

"16. Completarei toda tarefa que iniciar; também considerarei cuidadosamente meu propósito e seus resultados antes de tomar sobre mim quaisquer responsabilidades.

"17. Sempre me lembrarei de que os homens e mulheres que conhecer são meus irmãos e irmãs e olharei a trave que se encontra em meu próprio olho antes de tentar remover o argueiro do olho de meu próximo." (Vide Mateus 7:5.)

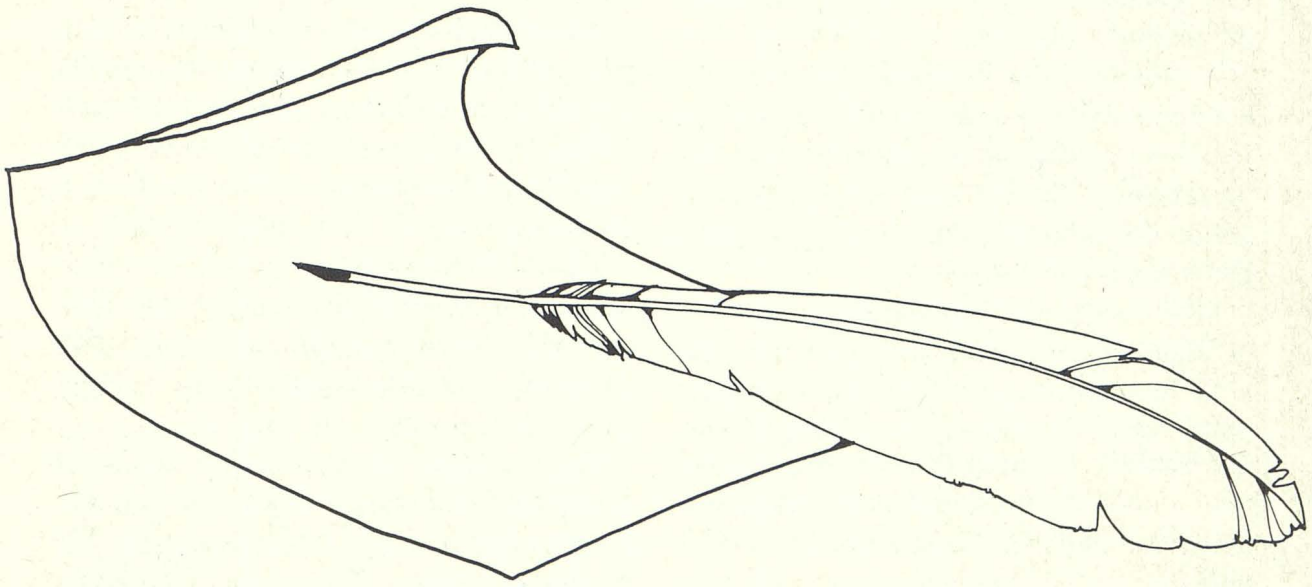
Seria bom se cada rapaz e moça de nossos dias avaliasse, de modo semelhante, sua posição na vida.

O jovem que escreveu estas linhas era aluno da Faculdade de Brigham Young, em Logan, quando as registrou pela primeira vez. O ano novo de 1891 estava começando. Cerca de três meses antes, o Presidente Wilford Woodruff havia emitido, por revelação, o "Manifesto." Novas oportunidades esperavam os expulsos, perseguidos é incompreendidos santos dos últimos dias.

O nome do rapaz era John Andreas Widtsoe, que morava com sua mãe viúva e seu irmãozinho em uma cabana pequena e humilde. Eles haviam vindo da Noruega, em 1884. No dia 27 de junho de 1894, no Teatro Sanders, em Harvard Yard, Cambridge, Massachusetts, EUA, o Presidente Charles W. Eliot, da Universidade de Harvard, conferiu ao jovem imigrante o grau de Bacharel em Ciências, **summa cum laude** (com as mais altas honrarias). Ele cumprira o currículo de quatro anos em apenas três. Havia enfrentado muitas dificuldades. Sua mãe viúva e seu irmãozinho haviam-lhe enviado pequenas somas de dinheiro tirado de seus ganhos bem parcos. O restante de sua educação fora financiado por sacrifícios pessoais incomuns e através de empréstimos feitos por amigos generosos em Logan, com promissórias assinadas a juros de 12 por cento.

De Harvard, ele voltou para casa, em Logan, para servir como químico da Estação Experimental Agrícola, em Logan, Utah. No dia 1.º de junho de 1898, casou-se com uma bela jovem, senhorita Leah Dunford, filha mais velha de Susa Young Gates. O jovem casal foi para a Alemanha, onde obteve um grau de doutor em bioquímica, na Universidade de Göttingen. A estes seguiram-se estudos de pós-doutoramento na Polytechinum de Zurique, na Suíça, e na Universidade de Londres, Inglaterra.

Quando estava na Europa, foi-lhe oferecida a presidência da Faculdade de Brigham Young, através de um cabograma do presidente de seu conselho diretor. No dia seguinte, seguiu um cabograma do Presidente Joseph F. Smith, da Primeira Presidência, aconselhando-o a não aceitar a presidência da Faculdade de Brigham



Young, mas a voltar para o que é atualmente chamada de Universidade Estadual de Utah, onde ele desenvolveu a pesquisa agrícola, estabelecendo práticas de aproveitamento científico de terrenos secos para fins agrícolas e de irrigação para abençoar as terras áridas de todo o mundo.

Ele tornou-se o pai das práticas de irrigação científica e do aproveitamento de terras áridas. Seus livros e artigos foram publicados em francês, italiano e árabe, sendo amplamente usados em regiões áridas de todo o mundo, assim como nos Estados Unidos e Canadá. Foi então chamado pelo Secretário de Estado do Interior norte-americano, para examinar as leis e normas de recuperação de solo dos Estados Unidos. Tornou-se o presidente da Universidade Estadual de Utah, em Logan, Utah, (1907-1916) e da Universidade de Utah, na Cidade de Lago Salgado, Utah (1916-1921). Em março de 1921, foi chamado para o apostolado, pelo Presidente Heber J. Grant e continuou nessa posição através de uma vida longa e cheia de acontecimentos. Em seus funerais, no Tabernáculo de Salt Lake, em 1952, foi lido um telegrama de apreço por seus grandes serviços ao Canadá, recebido do primeiro ministro.

A vida de John A. Widtsoe pode servir como exemplo a todo rapaz e moça da Igreja e do mundo nos dias de hoje, especialmente àqueles que estão prestes a entrar na faculdade, no mundo do trabalho e na vida familiar.

Lembrem-se de suas palavras:

"Entendendo que a felicidade na vida só é conseguida através de um coração puro, uma consciência limpa, e de temer ao Senhor e cumprir seus mandamentos... estabeleço os seguintes regulamentos pelos quais procurarei dirigir minha vida."

E novamente, seria bom se todos os rapazes e moças escrevessem os regulamentos pelos quais desejam dirigir sua vida. O Élder Widtsoe aconselhava freqüentemente os jovens a "fazerem promessas e cumpri-las."

Esse compromisso de procurar a verdade, o conhecimento, foi um marco notável na história do jovem santo dos últimos dias. Presidente de duas universidades estaduais, foi também membro do comitê executivo da Universidade de Brigham Young durante muitos anos, e um de seus faróis. Serviu também duas vezes como Comissário de Educação da Igreja. Um de seus compromissos fundamentais era a pesquisa e crescimento nos campos do saber, seu compromisso com o Autor da Verdade, nosso Pai Celestial, e sua fé nele que era ainda maior. Ele reconhecia a fé no Senhor Jesus Cristo como não somente o primeiro princípio do evangelho, mas também se referia a essa fé como "o conhecimento superior."

Um de seus poemas, escrito ainda quando aluno da Harvard, aparece agora nos Hinos SUD com um arranjo musical feito por Alexander Schreiner ("Faze-Me Entrar Na Vida"). Encontram-se aqui as linhas: "Pai, estende tua mão; Dá-me mais sabedoria, ouve minha oração." (N.º 101.)

Podemos sobrepujar obstáculos em nossos tempos? Podemos vencer no mundo de hoje sem dinheiro, laços familiares ou influência de pessoas em situações privilegiadas? Podemos harmonizar a fé e o conhecimento? É claro que podemos.

Como? Utilizando os mesmos princípios que o Élder Widtsoe estabeleceu para sua vida, quando ainda jovenzinho. Seu exemplo pode ser recomendado a todos os rapazes e moças de hoje.

Em seu livro "In Search of Truth" (Em Busca da Verdade), o Élder Widtsoe ofereceu a fórmula que podemos seguir. Ela serviu-lhe muito bem e é: "Trabalhar, trabalhar, trabalhar. Estudar, estudar, estudar. Orar, orar, orar."



E o Ermo Exultará

Melvin Leavitt



Pensem em algum lugar seco — tão seco que faça com que o deserto do Saara pareça um pantanal. Espremam de lá a última gota de água e pendurem-no ao sol quente e ao vento, durante uma semana ou mais, e terão conseguido um lugar com cerca da metade da aridez do deserto de Atacama.

Cobrindo um quarto do norte do Chile, o Atacama recebeu 0,76 milímetros de precipitação atmosférica nos últimos 20 anos. Nem mesmo os menores, mais espinhosos e mais resistentes arbustos vivem em suas aridíssimas extensões. Nada além de poeira sem vida pode ser visto em muitos quilômetros, exceto em alguns raros locais onde regatos mirrados correm vindos das montanhas, ou onde foram cavados poços. É difícil acreditar que mesmo um micróbio possa viver no solo desses montes cinza-prateados.

No entanto, ali existem cidades. Uma delas é a de Arica, no extremo norte do Chile, estabelecida na parte mais seca do árido Atacama. Verde, com árvores e flores, situa-se entre o Pacífico azul e o deserto sem vida. É uma cidade reluzente. As casas e lojas são pintadas de cores vibrantes. O povo é feliz. A música, rítmica. Os feriados e as festas, cheios de vida.

E, em meio a esta cidade brilhante e feliz, as pessoas mais reluzentes e alegres são — vocês adivinharam — os santos dos últimos dias. As duas alas de Arica possuem muitos rapazes mórmons dedicados que estão guardando os mandamentos, preparando-se para missão, para o casamento e a formação de lares dignos e também divertindo-se muito. Podem ser encontrados juntos com freqüência, praticando esportes, dançando, assistindo a reuniões, a festas e, especialmente, esbaldando-se nas ondas salgadas das várias praias públicas de Arica.

Tanto é assim, que em certa tarde de primavera de novembro, um ônibus municipal chega à última parada em uma das praias de Arica, e dele desce um grupo de felizes e bem apessoados rapazes e moças que correm pela areia fofa até a água. Bem acima deles, avulta-se El Morro, o enorme despenhadeiro cinza cujo contorno domina o horizonte do sul de Arica. Em poucos minutos, um oceano de toalhas coloridas cobre as areias da praia e propõe-se uma partida de "queimada." Mas não há bola, e assim, uma toalha desaparece de sob um rapaz. Depois que ela é enrolada em várias voltas e amarrada com o cordão dos sapatos de alguém, já não é uma toalha. Tornou-se uma bola, e o jogo de "queimada" começa — rapazes contra moças. Os rapazes são mais fortes e atiram mais diretamente, mas as garotas são mais atentas, e o desfecho da batalha torna-se duvidoso. Espalham areia ao jogar, saltando e girando até que o quente sol amarelo parece saltar e girar no céu sobre eles. Depois de certo tempo, o jogo, de alguma forma, transforma-se em uma competição para ver quem fica mais tempo com a bola e, de algum ponto perto da linha, surge uma bola de verdade.

Mais tarde, alguns dos jovens descansam e falam ao repórter da revista juvenil a respeito da vida em Arica.

Os ariquenos adoram a alegria e precisam de bem pouco para fazer uma boa "fiesta". Apreciam seus feriados e têm um bom suprimento de celebrações dis-

tintamente determinadas. Um dos pontos altos do ano é a época do carnaval, em fevereiro. Durante aquele interlúdio louco, os estranhos que passam bem podem ser bombardeados com bexigas cheias de água, conféti ou flores. No **Dia de los Picados** (crianças endiabradas), esta lista se expande, incluindo baldes de água, lodo, graxa de sapatos, tinta, ovos — qualquer coisa que seja meio líquida pode ser usada. Realizam-se bailes e festas na "plaza". Constrói-se um grande macaco que é vestido com um "smoking". Este se torna o **carnavelón,** o chefe do carnaval, e todos lhe demonstram um respeito exagerado por ser homenageado em festas e desfiles. Quando finalmente termina o carnaval, o **carnavelón** é queimado com muito choro e tristeza exagerados.

O grupo de jovens da praia explica também um pouco a respeito da educação no Chile. A maioria dos alunos assiste a meios períodos, mas espera-se que estudem bastante em seu tempo livre. Durante o período escolar, cada aluno estuda espanhol, matemática, música, inglês, física, química e outras matérias optativas. Se um aluno for reprovado no exame final em uma das matérias principais e não se recuperar em um exame de segunda época, precisará repetir os estudos de um ano inteiro, inclusive as matérias nas quais foi aprovado. Não é preciso dizer que as provas são levadas a sério. Os alunos queimam as pestanas, procurando conseguir um sete (a nota mais alta) e têm pesadelos, temendo receber a nota um (a mais baixa). A competição pela matrícula em universidades é grande, mas os alunos mórmons em todo o Chile têm feito bonito.

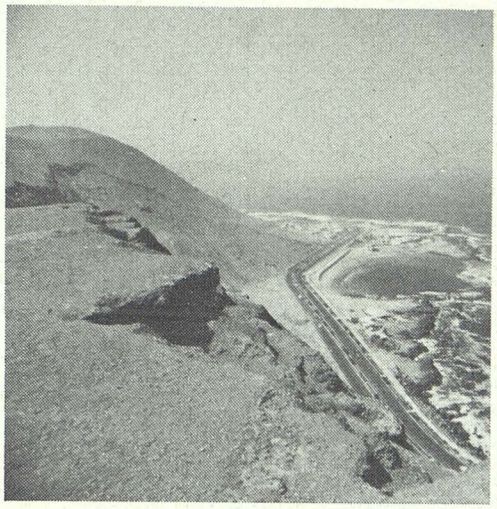
Enquanto se queimam ao sol, eles também conversam a respeito de seus sentimentos relativos ao evangelho, suas bênçãos e responsabilidades. "A primeira coisa que precisamos fazer para cumprir a profecia do Élder [Bruce R.] McConkie relativa a nosso futuro é ser exemplos, não somente ao fazer amizade com as pessoas, mas também em nosso comportamento", diz Elisabeth Santibañez. "Desta maneira, as pessoas verão que ao fazer as coisas certas, é possível realmente viver de modo feliz. Um membro digno da Igreja pode sempre sentir tranqüilidade e, quando os que se não sentem tranqüilos virem nosso exemplo, mudarão. Todos os dias haverá mais pessoas desejando estudar o evangelho."

"No dia 1.º de março de 1977, o Élder Bruce R. McConkie, do Conselho dos Doze, declarou numa conferência de área em Santiago, a capital do Chile: Antevejo o dia em que as sete estacas do Chile serão sete vezes setenta. Antevejo o dia em que os 250 ativos missionários chilenos aumentarão aos milhares. Antevejo o dia em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias será a influência mais poderosa nesta nação... O Senhor abundantemente derramará bênçãos sobre este país, devido à retidão do povo que aqui vive."

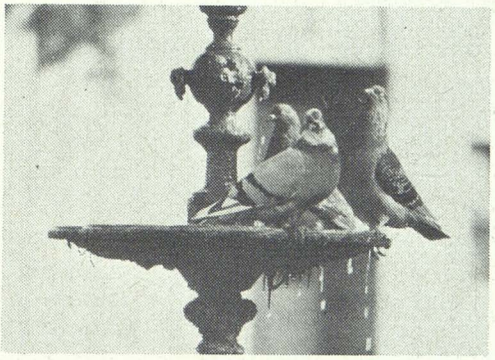
Um recém-converso acrescenta: "Algumas das boas coisas que existem na Igreja são as pessoas. Elas são calorosas e amáveis. Receberam-me de braços abertos."

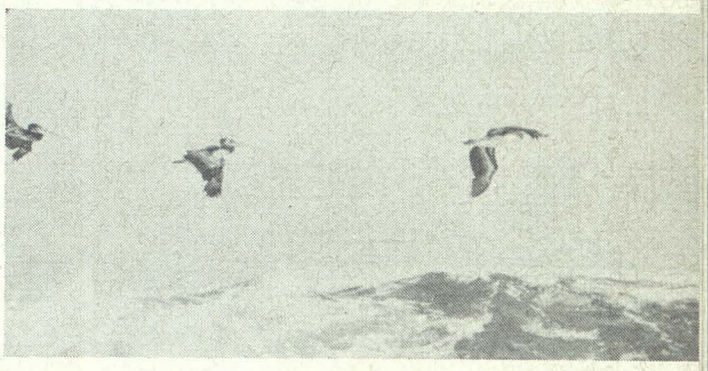
Santos Altamirano Espinosa, que acaba de voltar de missão, diz: "Façamos com que irmãos e irmãs saibam da verdade e ajudemo-los a compreender que têm a oportunidade de obter a vida eterna."

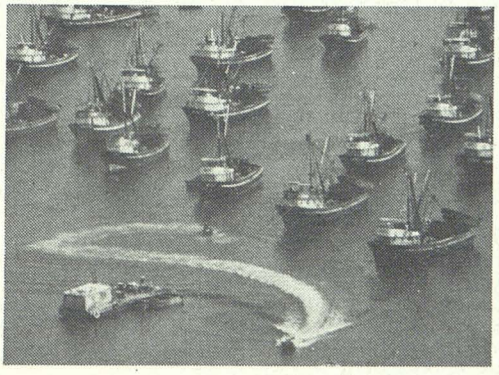
Acrescenta uma experiência pessoal resultante de seguir o conselho das Autoridades Gerais: "Lembro-me do Presidente Kimball quando era um apóstolo. Há dez anos atrás, ele disse: "Preparem-se e tenham provisões em sua casa, pois virão tempos difíceis." Vários anos atrás, o





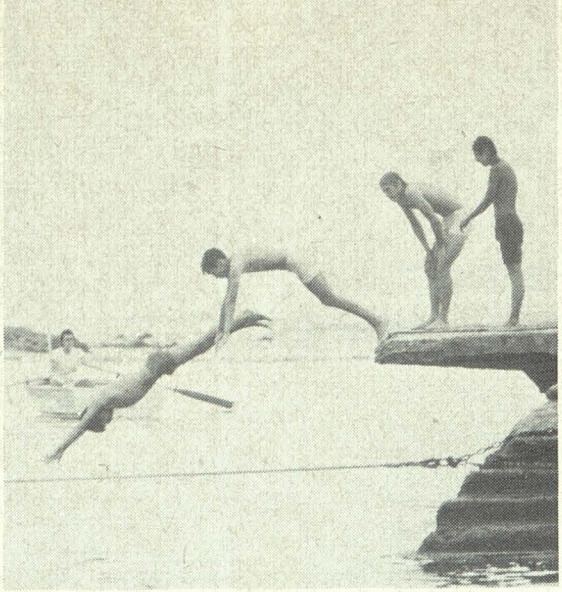




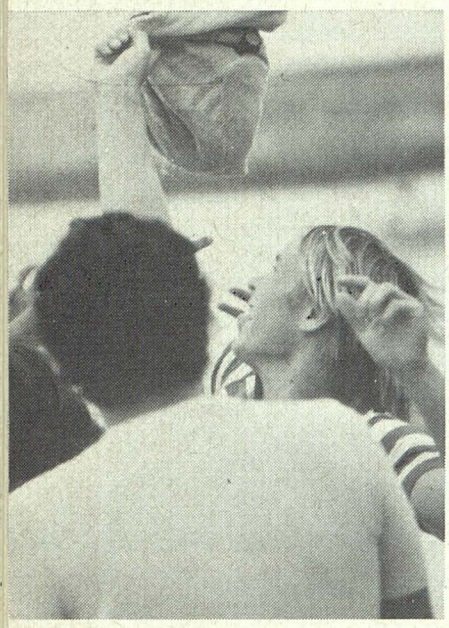


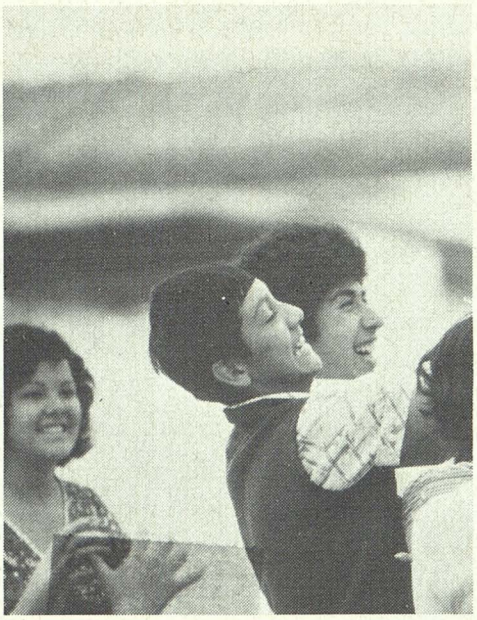
Na costa do norte do Chile, o Pacífico azul encontra-se com o deserto de Atacama, o local mais seco da terra. Somente 0,76 milímetros de chuva caíram em Arica nos últimos 20 anos, mas os ariquenos aprenderam a viver bem no deserto, tirando a água imprescindível à vida de sob o solo e colhendo a abundante riqueza marinha que são os peixes.

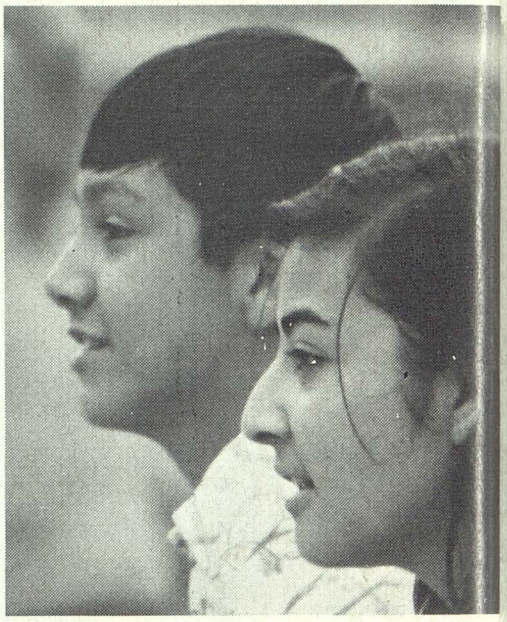


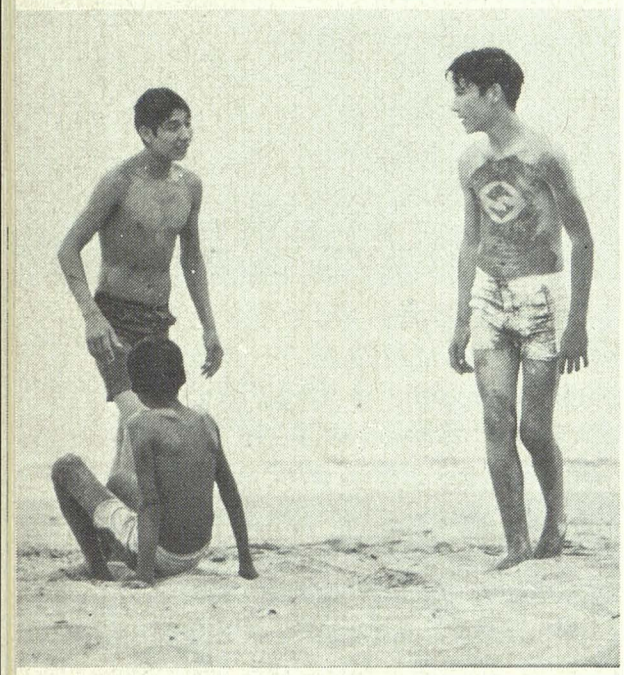


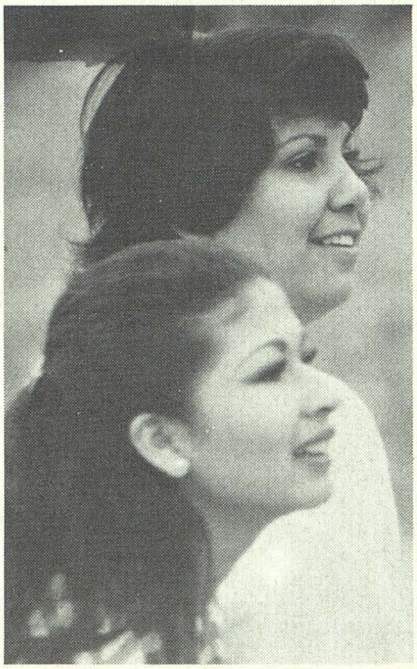












A corrente fria de Humboldt torna a natação na maioria das praias chilenas um desafio espartano. Mas, Arica é abençoada com uma corrente quente que varre a praia, fazendo com que as ondas sejam agradáveis durante nove meses do ano.



Chile passou por uma época difícil em que não havia alimentos. A profecia cumpriu-se e, todas as vezes que me lembro disso, acentuo mais a obediência aos conselhos dos profetas."

Hector Novoan diz: "Desde meus primeiros passos, quando criança, desenvolvo fé em Deus. Agora que conheço o evangelho, posso proclamá-lo como se fosse com uma trombeta, que a maior bênção que se pode receber nesta terra é o conhecimento do evangelho.

"Sei que o Senhor me ama. Seu amor é tão grande, que, quando o louvo do fundo do coração, sinto uma grande alegria e noto-o bem perto. Sei que, se não fosse pelo véu que cobre minha mente, eu poderia lembrar-me dele e daqueles dias em que estivemos juntos.

"Sei, sem sombra alguma de dúvida, que, aplicando o evangelho em nossa vida, alcançaremos a perfeição e nos prepararemos para voltar ao Senhor."

Certo rapaz da América do Norte, que se encontra em Arica como aluno do programa de intercâmbio de estudantes, fala com grande admiração dos membros de Arica:

"Eles são completamente honestos. Se algum deles se sente indigno de oficiar à mesa do sacramento no domingo de manhã, ele o declara, em vez de simplesmente prosseguir só para não ficar embaraçado. Gosto da família chilena de não-membros com a qual vivo, como se fosse minha própria família. Eles são algumas das melhores pessoas do mundo. Mas, sempre que visito a casa dos membros em Arica, maravilho-me com a diferença que existe quando o sacerdócio preside no lar e os princípios do evangelho são vividos."

"Nossa existência seria completamente ineficaz, se não existisse uma luz brilhante e promissora que nos fornecesse orientação e diretriz para o verdadeiro caminho, uma estrada que nos leve de volta ao lar celestial ao qual pertencemos e ao Pai que nos deu a oportunidade maravilhosa de viver nesta terra."

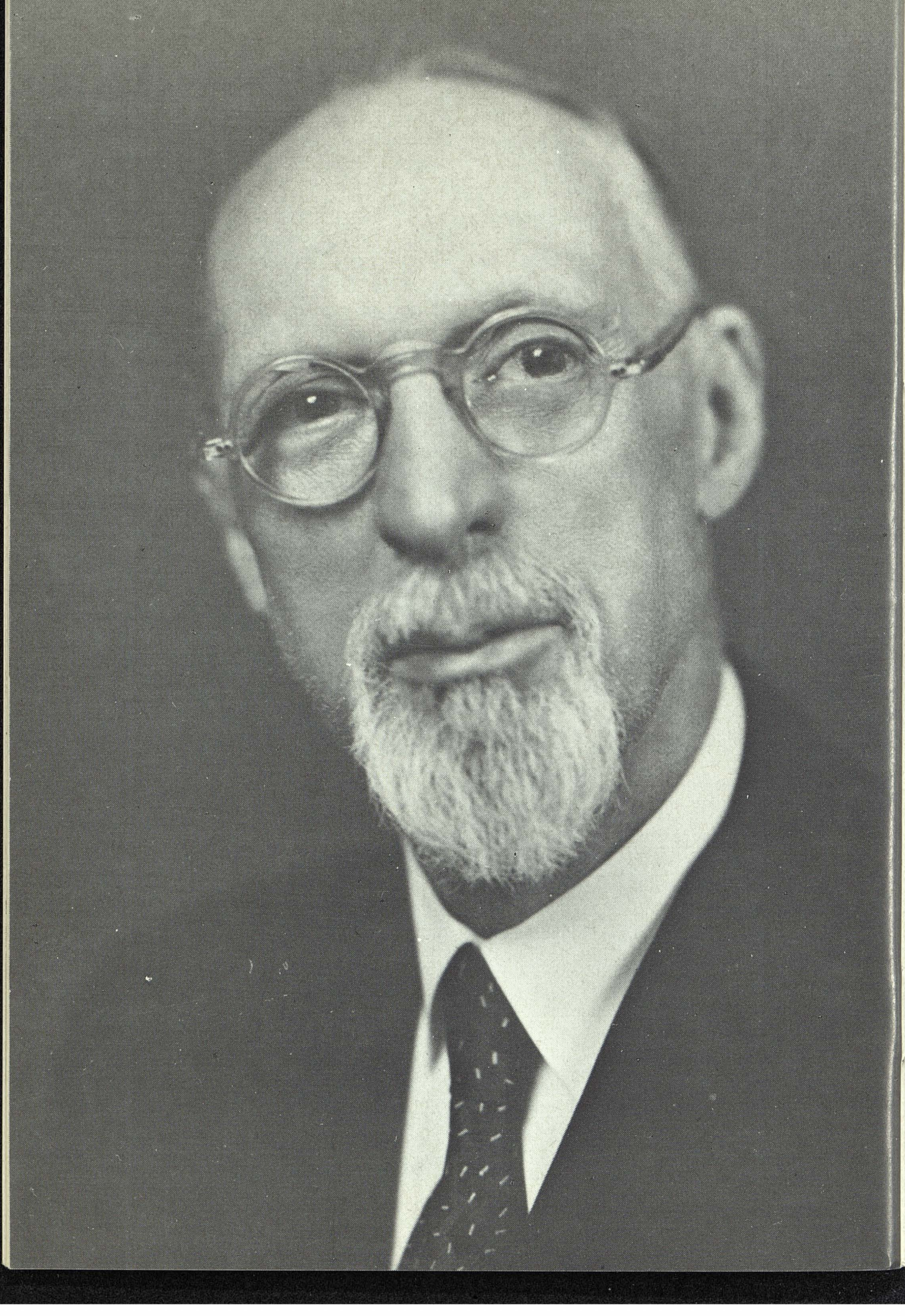
Ana Maria Rivera resume eloqüentemente a opinião de todo o grupo — sua fé, esperança e compromisso: "Nossa existência seria completamente ineficaz, se não existisse uma luz brilhante e promissora que nos fornecesse orientação e diretriz para o verdadeiro caminho, uma estrada que nos leve de volta ao lar celestial ao qual pertencemos e ao Pai que nos deu a maravilhosa oportunidade de viver nesta terra."

"Devemos, acima de tudo, fazer com entusiasmo nosso trabalho na Igreja, pois que honra, eleva, satisfaz e torna felizes aqueles que o executam.

"Em resumo, acreditar em Jesus Cristo e naquilo que ele deu a todos os homens faz-me devotar-me a realizar aquilo que ele deseja que eu faça, com todo meu coração, poder e mente, sabendo sempre que, ao final do caminho, estará nosso Pai, esperando por mim de braços abertos, desejoso de que eu sobrepuje os obstáculos e ansioso pela hora em que voltarei com meus irmãos e irmãs."

"Somos jovens; temos força, vontade, esperança, amor e, acima de tudo, esta fé vigorosa, saudável, grande e resplandecente que preenche os vazios e ilumina a escuridão. Nós a usaremos com força e vigor renovados para edificar a maravilhosa igreja que Jesus Cristo quer que haja aqui na terra nestes últimos dias."

"Ninguém, do feliz grupo da praia de Arica, já viu chover no lugar, e provavelmente nem o verá, mas com o espírito e poder que existe entre eles, não parece impossível que até mesmo o Atacama exultará e florescerá como a rosa. (Vide Isaías 35:1.)



A ORIGEM DO HOMEM E O CUMPRIMENTO DE UMA PROFECIA

George Albert Smith

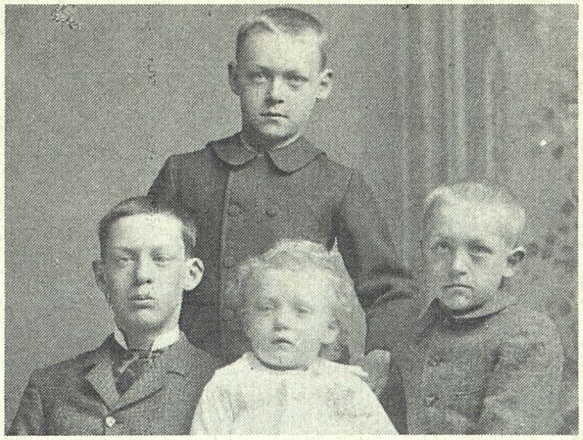
Nota do Editor: George Albert Smith, oitavo presidente da Igreja, serviu durante a época mais difícil da história do mundo. Pouco depois de seu chamado como Presidente, terminou a II Guerra Mundial, e sua administração arcou com a imensa tarefa de reconstruir a vida arrasada dos santos dos últimos dias em muitos países. A Igreja começou a assumir um aspecto mundial, e reiniciou-se o trabalho missionário. Milhares de caixas de provisões e roupas foram enviadas para os santos na Europa, e, em alguns casos, de um país europeu para outro, através da organização do bem-estar da Igreja. Ele incentivou os santos a participarem deste tipo de caridade. Disse: "Que os outros filhos de nosso Pai possam também receber nossa ajuda nesta época de sofrimento. Espero que nos lembremos de que nossas responsabilidades apenas se iniciaram e que continuarão durante muito tempo... Devemos cumprir seus mandamentos e amar-nos uns aos outros. Então, nosso amor deve ir além das linhas fronteiriças da Igreja e alcançar os filhos dos homens... Temos a obrigação de levar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo às nações da terra, para terras longínquas." (Improvement Era, dezembro de 1945.)

O Presidente Smith nasceu na Cidade de Lago Salgado, Utah, em 4 de abril de 1870. Foi chamado e ordenado Presidente da Igreja, em 21 de maio de 1945, com a idade de 75 anos. Quatro meses depois, dedicou o Templo de Idaho Falls, no dia 23 de setembro de 1945. Serviu cerca de seis anos como Presidente e faleceu em seu 81.º aniversário, em 4 de abril de 1951.

Chegou à presidência com uma preciosa herança. Era o filho mais velho do Presidente John Henry Smith, que foi chamado para ser apóstolo durante a administração do Presidente John Taylor e que servira como conselheiro do Presidente Joseph F. Smith. Seu avô, o Presidente George A. Smith, cujo nome recebeu, foi chamado para ser um apóstolo pelo Profeta Joseph Smith e serviu como conselheiro de Brigham Young. Seu bisavô, conhecido como o Patriarca John Smith, tio do Profeta Joseph Smith, foi o terceiro patriarca da Igreja e o primei-

ro presidente da Estaca de Lago Salgado de Sião.

O Presidente George Albert Smith foi ordenado apóstolo em 8 de outubro de 1903, e designado como Presidente do Conselho dos Doze em 8 de julho de 1943. No dia 8 de abril de 1945, enquanto servia como Presidente do Quorum dos Doze, e apenas algumas semanas antes de ser chamado como Presidente da Igreja, fez o seguinte discurso em uma irradiação transmitida para todo o mundo:



Don Carlos Smith, George Albert Smith, Winslow Farr e Ezra Chase.

A Bíblia Sagrada contém o conselho de nosso Pai Celestial, e eu aceito sem reservas mentais as declarações feitas em Gênesis, capítulos 1 e 2, de que, no princípio, Deus criou os céus e a terra e toda coisa vivente que habitou a terra, inclusive o homem.

"E criou Deus o homem a sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a." (Gênesis 1:27, 28.)

"Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados: no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus.

"E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra." (Gênesis 2:4, 5.)

Isto tudo foi uma criação espiritual. Segue-se, então, a criação física.

"E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente." (Gênsis 2:7.)

Estava no plano de nosso Pai Celestial que toda coisa vivente criada por ele deveria reproduzir-se, cada uma segundo sua espécie. Adão e Eva eram os filhos de Deus; foram nossos primeiros pais, e todo ser humano que já viveu na terra proveio deles. Deus lhes deu o livre arbítrio, a fim de decidirem por si mesmos quanto a todos os assuntos, responsabilizando-os por sua conduta. Eles receberam as instruções no Jardim do Éden, de nosso Pai Celestial, e esses ensinamentos foram preservados pelas gerações subseqüentes.

A cronologia bíblica indica que há cerca de seis mil anos nossos primeiros pais iniciaram sua vida terrena. O Senhor os instruiu de como deveriam conduzir-se, e seus profetas, divinamente comissionados para falar por ele, ensinaram os descendentes de Adão através das eras como viver para serem felizes na mortalidade e assim qualificar-se para que, quando chegasse a época da morte, pudessem passar para a imortalidade, levando consigo as riquezas de seu caráter e o conhecimento aqui obtido. Os que adaptaram a vida de modo mais semelhante aos ensinamentos de nosso Pai Celestial receberão maior recompensa e gozarão de mais felicidade aqui e na vida depois desta.

Entre outras coisas, exigia-se que os profetas mantivessem um registro da verdade que lhes fora revelada de tempos em tempos, a fim de que pudesse ser transmitida para o benefício de sua posteridade, que a herdaria de seus antecessores. Hoje, portanto, nós, desta gera-

ção, temos a posse de um registro que foi preservado para nossa orientação, contendo informações que o Senhor revelou desde o princípio. Refiro-me à Bíblia Sagrada. Ela não somente declara aquilo que ocorreu no passado, mas trata dos acontecimentos que devem ocorrer no futuro, e em alguns casos, por gerações antes de realmente ocorrerem. Ela também nos informa de que o cumprimento ocorreu na época em que havia sido especificado.

Disse o Profeta Amós: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) Não sei de nada de grande importância que tenha acontecido no mundo, que o Senhor não tenha, de antemão, avisado o povo através de seus profetas, de modo que ele não fosse deixado em ignorância daquilo que haveria de acontecer, mas pudesse planejar sua vida, se quisesse, para seu próprio benefício. Cito os seguintes acontecimentos para apoiar o que disse acima:

Um desses casos é o que aconteceu com Noé. O Senhor ordenou-lhe que construísse uma arca, na qual os justos poderiam ser preservados do dilúvio que estava prestes a vir. Noé construiu a arca e pregou o arrependimento a sua geração durante um período de cento e vinte anos, advertindo-a plenamente. O povo, entretanto, era tão iníquo, que não ouviu a advertência. Possuindo o livre arbítrio, eles escolheram o mal em vez da retidão. As chuvas caíram e o dilúvio veio, sendo salvos apenas Noé e sua família de oito almas. Todos tinham sido advertidos, mas, por sua obstinação e recusa em arrepender-se, morreram afogados.

Outro caso foi o de Abraão e sua posteridade. Ele foi informado de que sua semente iria para uma terra estranha e que depois de lá servir durante um período de 400 anos, voltaria com grandes recursos, sendo tudo literalmente cumprido, quando Moisés, um descendente de Abraão, tirasse os filhos de Israel do Egito, devolvendo-os à terra prometida.

José, um filho de Jacó, que havia sido vendido como escravo por seus irmãos, estava encarcerado, no Egito, quando o Faraó teve um sonho que o incomodou e que seus sábios não conseguiram interpretar. Disseram ao Faraó que José poderia interpretar-lhe o sonho, e ele foi trazido diante do rei. Informou ao Faraó que não podia interpretá-lo, mas que Deus daria a resposta. José, recebendo a interpretação do Senhor, disse ao Faraó que seu sonho era muito importante, que deveriam vir sete anos de abundância em toda a terra, que seriam seguidos por sete anos de fome, e que, se o Faraó, durante os anos de fartura, armazenasse alimentos, quando viesse a fome seu povo não sofreria. O Faraó aceitou a interpretação e conselho de José e recompensou-o, fazendo-o governador do Egito, ficando somente o rei acima dele. Ao término dos quatorze anos, o sonho, como havia sido interpretado por José, foi literalmente cumprido, e os egípcios salvos da fome.

Houve também o caso em que Jeremias profetizou que Jerusalém seria destruída e seu povo permaneceria em cativeiro durante setenta anos. Isto deveria ser feito por Nabucodonosor, da Babilônia. No devido tempo, Jerusalém, com seu belo templo foi queimada. Seus príncipes, nobres, artesãos e uma grande parte de seu povo foram levados como prisioneiros para a Babilônia, juntamente com os vasos sagrados do templo.

Cento e quarenta anos antes do nascimento de Ciro, o Grande, o profeta Isaías predisse seu nascimento e anunciou seu nome, dizendo que ele destruiria a Babilônia; disse também que reconstruiria Jerusalém, não obstante o fato de ser estranho a todos os interesses dos judeus.

Quando Ciro estava com cerca de cinqüenta anos de idade, depois de subjugar muitos povos e pequenas nações, apareceu com seu exército diante da Babilônia, que era então a maior de todas as cidades, com seus muros intransponíveis de 91 metros de altura e imponentes portões de ferro e bronze. Em vez de atacar

os muros, ele desviou o Rio Eufrates que atravessava a cidade, e usou o canal que passava sob os muros para entrar na Babilônia. Capturou a cidade sem problemas, enquanto Belsazar e seus cortesãos se embebedavam, profanando os vasos sagrados da casa do Senhor, que seu pai, Nabucodonosor, havia trazido de Jerusalém.

Quando penetrou na cidade, Ciro encontrou o profeta Daniel, que já havia interpretado o que fora escrito na parede, informando a Belsazar que ele tinha sido "pesado na balança... e achado em falta." (Vide Daniel 5:27.) Tendo acesso aos registros judeus, Ciro cientificou-se de que o Deus de Israel havia decretado que ele deveria reconstruir Jerusalém. Imediatamente emitiu uma proclamação para que os judeus voltassem a Jerusalém e que as nações os ajudassem a reconstruir a cidade e o templo. Isto foi realizado exatamente depois de setenta anos que Jerusalém fora destruída, cumprindo-se, assim, a profecia de Jeremias, feita cerca de cem anos antes.

A destruição de Babilônia é outro caso. Quando Babilônia estava nos píncaros de sua glória, Isaías profetizou que seria destruída, "que nunca seria habitada, nem ali se moraria de geração em geração". Ela foi completamente destruída e inundada pelas águas do rio. Agora, depois de mais de dois mil anos, a cidade que, na época, havia sido a maior embaixo dos céus, ainda é um monte de ruínas.

O Velho Testamento está repleto de profecias notáveis e quase inacreditáveis que foram cumpridas à risca. Somente através das revelações do Senhor, os profetas poderiam ter sabido do que ocorreria, e somente Deus poderia cumprir suas predições. Isaías, Jeremias, Ezequiel, José e outros eram seres humanos como seus semelhantes, mas como foram escolhidos para representar o Senhor, a inspiração do Todo-Poderoso dirigiu suas predições, e o poder do Senhor realizou suas promessas.

Vamo-nos referir a uma das muitas predições do Novo Testamento. Leiam por inteiro o capítulo vinte e um de Lucas.

"Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação." (Lucas 21:20.) Esta profecia envolve o destino de Jerusalém, do templo e de toda a nação judia durante mil e novecentos anos, e ainda está sendo cumprida.

No ano de 70 d.C., o exército romano cercou Jerusalém. Os discípulos fiéis, lembrando-se da advertência dada por Jesus, fugiram para as montanhas. A cidade foi tomada depois de um longo cerco, sob o qual os habitantes sofreram os extremos da fome, peste e espada. Além dos que foram levados prisioneiros, um milhão e meio de judeus morreram. O país foi deixado despovoado e o templo destruído, não ficando pedra sobre pedra, e a população foi dispersa para todas as nações da terra, — como predito.

Jerusalém e Babilônia, advertidas pelos servos do Senhor de que deveriam arrepender-se de suas iniqüidades ou seriam punidas, recusaram-se desafiadoramente a fazê-lo, e seguiu-se a destruição. Outras cidades e nações têm-se tornado ricas, poderosas e iníquas, passando para o esquecimento. Ao examinar esses acontecimentos passados, será que compreenderemos que hoje em dia o mundo está colhendo aquilo que semeou: isto é tristeza e destruição, devido à iniqüidade de seus habitantes?

Com o mundo ignorando o conselho de nosso Pai Celestial e sofrendo as penalidades devido à obstinação, seguiremos o caminho do mal, quando a história do passado nos ensina que a destruição com o tempo nos sobrevirá, a menos que nos voltemos para o Senhor? Somente o arrependimento poderá salvar-nos. Será que nos arrependeremos antes que seja tarde?

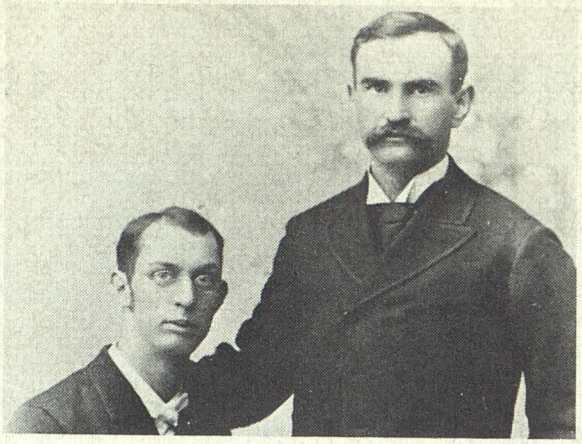
Não somos proprietários. Não possuímos parte alguma da terra ou de suas riquezas. Quando muito, somos apenas inquilinos temporários. Deixamos tudo aqui

quando morremos. Nus viemos para o mundo, e nus partiremos. Esta é a terra do Senhor, e guardar seus mandamentos é o aluguel que pagamos pelas bênçãos da vida e por tudo o que gozaremos aqui e no porvir.

Nossa posição na vida futura será o resultado de nossa vida aqui. Todo homem será julgado de acordo com suas obras e receberá apenas o grau de glória que tiver obtido.

Faz aproximadamente 2000 anos que Cristo, Nosso Senhor, veio à terra e deu sua vida como um resgate por nós, para que, através dele, todos pudessem ser ressuscitados dos mortos. Ele foi as primícias da ressurreição. Ensinou-nos a amar o próximo como a nós mesmos e a fazer o bem a todos as pessoas. Suas lições em o Novo Testamento são uma parte extremamente valiosa da Bíblia Sagrada. Foi ele quem disse: "Examinai as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5:39.)

Ele sabia que um conhecimento das escrituras era muito importante. As nações que mais foram influenciadas pela Bíblia têm realizado muito mais para trazer o sucesso, felicidade e esclarecimento para o mundo em todos os aspectos, porque tiraram proveito da orientação do Deus dos céus e da terra. Lemos em Jó: "Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido." (Jó 32:8.) Em épocas como esta, devemos procurar essa inspiração através da vida reta. Ela não virá de outra maneira.



George Albert Smith com seu companheiro missionário, Élder Henry Foster.

Estou grato pela companhia de muitas pessoas justas e inteligentes que vivem nesta terra e em tantas outras. Minha vida é enriquecida por sua associação e sou-lhes grato por isso. Desejo sinceramente que possamos todos obter uma herança eterna no Reino Celestial de nosso Senhor bem aqui nesta terra, quando conseguirmos a imortalidade. Nesta, a noite de minha existência mortal, deixo-lhes o testemunho de que sei que o Deus de nossos pais, nosso Deus, ainda vive e nos ama e deseja nossa felicidade e exaltação. Transmito-lhes este testemunho com meu amor e bênçãos, em nome de Jesus Cristo, seu Filho bem-amado, nosso Redentor. Amém.

Melindres arrasam as melhores plantações de amizade. Não cultive ressentimentos. Não se aborreça, coopere. Quem vive de se ferir, acaba na condição de espinheiro.

GRUPO DA B.Y.U. LEVA MÚSICA À CHINA

"À China, com Carinho", foi a mensagem que os "Young Ambassadors", os populares cantores do conjunto da Universidade de Brigham Young, levaram ao povo chinês no mês de julho, ao excursionarem pela parte continental do país.

Os vinte dançarinos, cantores, músicos e pessoal técnico do grupo apresentaram os 90 minutos do espetáculo de variedades em quatro cidades da China continental, e em Hong Kong, Guam, Havaí e Los Angeles (U.S.A.), durante todo o mês.

A maioria dos artistas já se apresentou em pelo menos um espetáculo fora dos Estados Unidos com todo o conjunto. A maioria regressou em junho de uma viagem de seis semanas, apresentando-se na Polônia e Alemanha, ou no Canadá.

Alfred Ysrael, presidente da Sociedade de Amizade Chinesa de Guam, e o Senador Frank Church, democrata do Idaho (U.S.A.), encarregado do Comitê de Relações Exteriores do Senado Americano foram os responsáveis por conseguir o convite para que os "Young Ambassadors" visitassem a China.

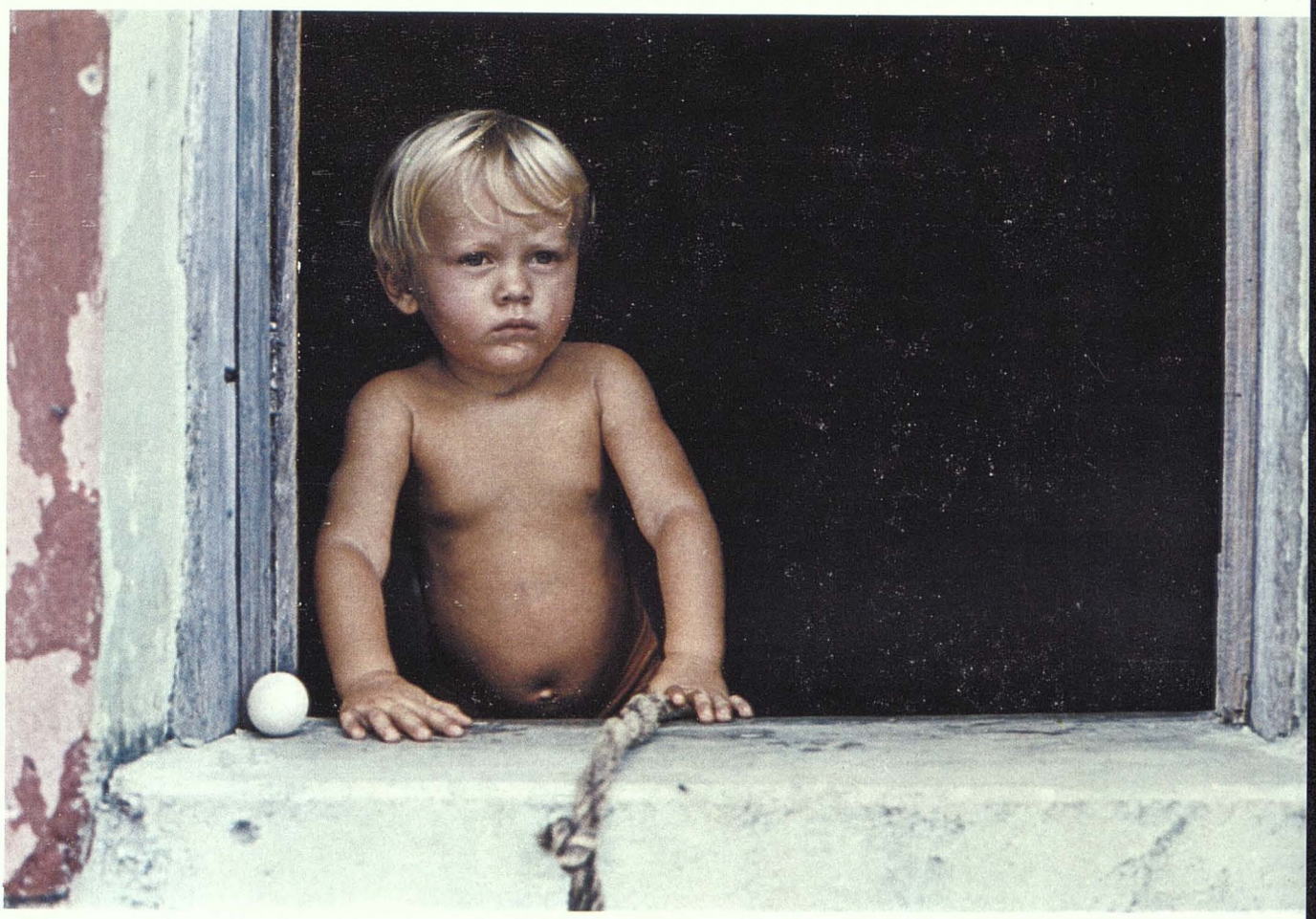
Os alunos da B.Y.U. anunciaram seus números musicais em chinês, e cantaram alguns trechos musicais também nessa língua. O espetáculo de variedades apresentado é uma parte do musical "América". Inclui uma recordação nostálgica da música americana, através das décadas de 1920 a 1970, uma seleção de músicas de Walt Disney, e outra de música ligeira da Broadway.

As culturas polinésias destacam-se em números do Havaí e Samoa, incluindo-se a espetacular dança da faca flamejante.

O dr. Stephen Durrant, professor de línguas asiáticas e eslavas, ministrou lições de língua e cultura chinesas aos artistas da B.Y.U. diariamente, durante aulas intensivas de quatro horas de duração. Conferências feitas por especialistas do corpo docente da universidade, por viajantes recém-chegados, e por estudantes e residentes chineses acrescentaram muito cabedal ao currículo dos "Young Ambassadors". O dr. Durrant acompanhou o grupo à China, como chefe da delegação.



Foto de Alessandra de Oliveira Santos
Ramo de Recife.



Trabalho classificado em primeiro lugar,
categoria Tema Livre,
no I Concurso Nacional de Fotografia de A Liahona.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY
OCT 29 1979